ODAIR

JA' FOI MESMO CONTRATADO PELO PALMEIRAS!

Texto na pagina interna



Mundo ESPORTIVO

São Paulo, Sexta-feira, 25 de Abril de 1952 NUM 341

IRREFLEXÃO...

Os criticos fizeram carga quase unanime sobre o tecnico nacional logo depois do imprevisto empate com o Peru. Aquele desastre aparente passou no espirito dos catedraticos como uma chicotada que marcasse o corpo com vergões roxos e doloridos. Velho habito, muito nosso, este de analisar as coisas com precipitação. Nesta hora, não passamos de meros torcedores, tão exaltados e tão irrefletidos, como todos aqueles que ofendem o profissional das arquibancadas ou das gerais durante uma partida de futebol. O critico, aliás, apaixona-se mais ainda, comete os desatinos mais incriveis, porque vê os acontecimentos, sabe as causas, poderia agir com serenidade, porem não se refleia nunca.



Temos o costume infernalissimo de ver os fatos por dois unicos prismas: vamos ao alto, pondo tudo no pedestal, ou descemos ao fundo, reduzindo, aniquilando, estraçalhando, com a mais rude e insensata das atitudes. Isto é tão antigo, no Brasil, como a historia de Pedro Alvares Cabral, quando avistou os rochedos da Bahia...

Se perdemos um jogo, ou se empatamos quando deveriamos vencer, lá vem impiedosamente o torcedor com o manancial de palavrões que a lingua lhe deu, para achincalhar o jogador, para reduzi-lo a uma condição tal de incapacidade que dá pena.

Mas se marchamos com um exito sobre outro e nos consagramos no epilogo, a reação muda instantaneamente, como da agua para o vinho. Não há, no Brasil, o meio termo, o equilibrio, a sensatez. Isto quase em tudo. Não é só no futebol. O brasileiro é docilmente sucetivel às bruscas e inexplicaveis mudanças, saltando do fundo de um poço para a cordilheira mais alta, sem o minimo de raciocinio.

Engraçado que deste forte desequilibrio tambem compartilha boa parte da critica, com as mesmas reações esquisitas, condenaveis, do torcedor comum. Dai acontecer tantos fatos deploraveis que, em outras circunstancias, não o correriam.

Por exemplo, Zezé Moreira estaria crucificado se perdesse o titulo. Mas como teve a sorte de vencê-lo serão capazes de glorificá-lo. Sua tatica sofreu os mais rudes impactos ao cambalear numa noite aziaga contra o Peru. Porem agora é a maior do planeta e não faltará quem proclame, daqui por diante, Zezé, como um semi-deus, de cerebro privilegiado, de talento futebolistico impar.

Somos assim. Não se esmiuça, nem se reflete nestas horas. E' ou não é, eis o lema, eis a filosofia da critica refletindo na torcida ou desta refletindo naquela. Fora disso, parece não haver salvação. Pelo menos, até aqui tem sido sempre assim.

Entretanto, agora que vencemos, seria bom que se dissesse algo para quebrar um pouco dessa incorrigivel mania que nunca nos abandonou. Não teria sido Zezé o culpado se por acaso perdessemos. Não deve ser ele, tambem, o Deus-Onipotente desta Vitoria. Foi apenas o seu condutor normal, um tecnico honesto que primou pelos bons principios. Fora disso, tudo será exagero, como tem sucedido, muitas vezes.

O triunfo em si, não pertence a ninguem isoladamente, mas ao valor indubitavel do estilista brasileiro, cujas qualidades individuais são marcantes e traçarão no tempo e no espaço feitos ainda maiores desde que haja no futuro, como agora, honestidade e equilibrio dos condutores.

Eis a verdade. O mais corre por conta daquele temperamento movediço que faz do critico brasileiro uma canoa fragil por sobre o mar encapelado, jogando sem bussula e sem orientação, de um lado para o outro, completamente desgovernada.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Mario Frugiuele, quanto representa para o Palmeiras, agora, essa excursão? Refiro-me, é logico, ao sucesso, sim, porque jogar fora das nossas fronteiras, seja com quem for, e não vencer, qualquer equipe pode fazer. Mas, o Palmeiras, pela sua tradição, pelas suas coroas, pelos seus predicados e pelo plantel que leva, não pode ser mal sucedido, mesmo porque seria preferivel aqui ficar, realizando amistosos para entrosar as diferentes peças do conjunto, para ganhar forma, do que exibir-se no estrangeiro e voltar com o peso de resultados desabonadores. Você, que sempre esteve muito atento a isso, procurando de todas as formas elevar quanto possivel o nome do clube, através de conquistas magnificas, que muito elevaram o nome do Palmeiras, não pode e nem deve nesta hora dar atenção a outros detalhes que não sejam os que possam concorrer para o fim desejado. Você deve refletir sobre o que aconteceu nesta semana ao Corintians. Havia, ninguem pode negar, excesso de otimismo da parte dos alvi-negros para os jogos na Turquia, pois todos diziam que os adversarios eram muito fracos. No entanto, o nosso campeão foi vencido na estréia e é evidente que esse resultado nada agradou. Não quero com isso dizer que o Palmeiras tem obrigação de vencer todos os jogos. Eu reconheço que jogar fora do nosso pais é mais dificil, muito mais dificil mesmo. Mas esses obstaculos, que são normais para tais disputas, não podem crescer pelo pouco caso, pela falta de maiores cuidados, como sejam preparativos e bons reservas. E' por isso que você, meu caro Mario, não pode deixar de levar todos os melhores elementos de que o Palmeiras dispõe, mesmo que haja, por parte dos interessados, restrição quanto ao numero de jogadores. Contra isso você deve lutar, ao mesmo tempo que seja feita uma preparação geral dos "players", fisica, tecnica e psicologica. Muito cuidado, portanto. Prevenir é melhor do que remediar. Você já pensou nisso? Aceite um abraço do MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir Ger LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Tiremos o chapeu para Pinga e Paltazar, os dois integrantes do ataque do Brasil no ultimo Pan-Americano pelo muito que fizeram nas duas pelejas finais contra o Uruguai e Chile. O corintiano, no momento culminante da peleja ante os orientais marcou o terceiro gol e acabou com a festa e, contra o Chile, passou na medida para Ademir assinalar os primeiro e segundo gols. Pinga entrava na hora H, quando necessitavamos de um homem descansado mas vigoroso. E consolidou o triunfo ante o Uruguai e acabou tambem com a festa dos chilenos com aquele tento n.o 3, que foi agua fria na fervura. Gols decisivos os de Pinga e Baltazar.

Caso à vista!

Odair não foi vendido ao Palmeiras, mas tão somente emprestado para a excursão que o clube do Parque Antartica empreenderá ao Mexico. Acontece, porem, que Odair está figurando entre os convocados para a seleção de São Paulo e, nestas condições, fica inibido de sair do Estado. Pelo menos, é isso que podemos deduzir das convocações, tanto que Rodrigues, Cabeção e Baltazar tambem ficarão aguardando ordens da F.P.F.. O emprestimo foi feito. Odair já ensaiou entre os palmeirenses, mas resta saber como a F.P.F descalçará a bota. A justiça deve ser igual para todos..

Eu sou do contra

*Há coisas que eu não compreendo. Ou sou demasiado burro ou os outros não são suficientemente inteligentes para fazer com que eu compreenda. Ouvindo a irradiação de um dos jogos do Brasil no Panamericano, contra o Uruguai, para ser mais preciso, o locutor dizia: "Agora um jogador da equipe oriental investiu contra Ademir e lhe deu violento ponta-pé num dos tornozelos. Ademir caiu. Está sem sentidos o nosso player. Criminosa a ação do uruguaio. Eles querem quebrar nosso scratch inteiro. Não podem conosco na tecnica e agridem. O juiz finge que não vê. Absurdo, amigos ouvintes. Estados sofrendo verdadeiras agressões. Estamos vendo nossos patricios mutilados pela ação barbara dos seus desleais contendores. O juiz já expulsou Eli sem que este nada fizesse". **Ah!,** como não poderia deixar de ser, fiquei com vontade de limpar minha **Mauser** e matar o primeiro uruguaio que aparecesse. Mais tarde, pela mesma emissora, o locutor ouvia os jogadores e então surgiu isto, falando Eli: "O cara me deu um ponta-pé e eu dei outro nele". Depois, falando Ademir: "Ele veiu como louco sobre mim. Tentou acertar-me as pernas. Desviei e revidei. Foi então que ele, inesperadamente, me deu um soco. Não houve mais nada". Santo Deus! Eu que pensara que deveria matar o primeiro uruguaio que encontrasse, até fiquei com remorso. Nada havia que justificasse a minha primeira decisão. Tive impetos, então, de mandar um telegrama de excusas a todos os cidadãos do pais amigo. Tive, tambem, vontade de mandar uma longa carta para o locutor-agitador, dizendo-lhe mais ou menos o seguinte: "Você precisa compreender que a sua função não é promover discordia; não é criar ambiente de hostilidade para futuras competições; não é lançar brasileiros contra uruguais ou outros. Você tem uma profissão que requer equilibrio, mesmo porque lhe cumpre informar o que acontece e não dosar os fatos pela sua emotividade, que é um caso patologico. Você deveria consultar um medico, oculista ou de nervos, para não deixar a gente do Brasil, quando irradia uma partida internacional, com vontade de dar tiros. Agindo como você agiu, pode, até provocar um conflito internacional. Imagine o que aconteceria se eu saisse a rua logo depois que você descreveu o acidente com Ademir. Eu mataria um uruguaio na pior das hipoteses e o responsavel seria você, é logico. Trate, pois, de ser mais comedido". Francamente, não está certo o que fazem esses locutores... JOÃO TEIMOSO.*

Desconvocado Oberdan

Desde que surgiu a primeira lista dos convocados da Federação Paulista, ainda quando Feola era o homem indicado, Oberdan figurava entre os provaveis selecionados. Os treinos posteriores é que diriam se ficaria ou não. E o goleiro tratou de por-se em forma, perdendo dez quilos em pouco tempo. Entretanto, muitos falavam contra a convocação, até que o Palmeiras aceitou uma proposta para excursionar ao Mexico. Oberdan viu ai a oportunidade para solicitar dispensa e isso fez. A direção tecnica do selecionado aceitou e chamou Furlan. Oberdan está de fora, portanto.

Resposta imediata

Os fans paulistas, especialmente os corintianos, depois do brilhante feito do Brasil no Chile, tiveram um mau inicio de semana, com o campeão bandeirante perdendo na estréia na Turquia. Entretanto, a amargura durou pouco, 24 horas no maximo. Enfrentando o Fenerbahce, no dia seguinte ao do insucesso, obteve o Corintians ampla reabilitação, com um 6 a 1 sonoro e indiscutivel. Estamos todos agora muito descansados, pois a desforra veio tão rapida quanto se tornava necessaria. E o escore foi uma confirmação plena do nosso poderio. Agora, é aguardar novos triunfos.

NOTA DO DIA

A noticia mais sensacional de toda a semana foi a referente ao desligamento de Rato da embaixada corintiana atualmente disputando uma serie de jogos na Turquia. Foi inesperada, chocante até, porque, nem bem havia decorrido o segundo prelio, surgiu como autentica bomba. O veterano ponteiro Claudio foi indicado para dirigir a esquadra do campeão paulista e já a comandou como capitão, jogador e tecnico contra o Fenerbahce. Os motivos da desistencia de Rato não vêm ao caso, nem estamos aqui para dissecá-los, mas que são estranhos lá isso são. Uma "nota do dia" cheia de sensação.

ONTEM

Houve surpresa e decepção na estréia do Corintians. Isto, naturalmente, só para aqueles que não querem admitir derrota dos brasileiros nos cotejos internacionais. Ou para os que não conhecem a força tecnica do futebol turco, cujos resultados, ultimamente, melhoraram bastante. Basta-se dizer que um selecionado otomano conseguiu, recentemente, derrotar a propria representação da Alemanha, em Berlim. Os germanicos possuem bom futebol e, em geral, na Europa Central, obtem bons resultados Nada de anormal, portanto, que tenha o Corintians caido na estréia, mesmo porque o revez, no futebol, é algo que pode suceder a qualquer momento E o proprio Corintians, 24 horas depois, soube revidar com juros a derrota, impondo-se ao Fernehbace pela contagem de 6 a 1. Outros exitos tão expressivos quantos serão, provavelmente, assinalados, marcando a passagem dos corintianos pelos campos europeus com feitos de historica ressonancia

HOJE

E' evidente que a Confederação Brasileira de Desportos precipitou-se na decisão que tomou, excusando-se de disputar a Copa Rio Branco com o Uruguai nas datas previstas. Nunca deveria esta entidade ter tomado tal resolução, senão depois de uma consulta com as autoridades uruguaias, exigindo delas as necessarias garantias para a realização dos jogos. Na hipotese de que não fossem dadas as mesmas é que se justificaria um recuo. Nada disso foi feito. Aliás, a maior culpa por essa decisão deploravel não cabe aos cebedenses. Os jornalistas, reunidos em Santiago, com raras exceções, é que, lamentavelmente, cria o ambiente de exaltação. Já estamos, aliás, cansados dos exageros que a maioria dos locutores promove nestas ocasiões, e tambem da conduta nem sempre honesta de certos cronistas que seguem para o estrangeiro. Só sabem dizer que os nossos jogadores estão sendo massacrados. Qualquer "coizinha" que ocorre em campo é motivo para uma serie de improperios que mexe com os nervos de todo o mundo. Lamentavel.

AMANHÃ

Devem retornar ao Brasil os argentinos Albella e Moreno, que passaram alguns dias em Buenos Aires descansando. A nosso ver, o São Paulo privou-se do concurso desses craques numa hora em que ambos deveriam estar aqui, por dois motivos: em primeiro lugar, o clube precisa de montar sua maquina e nada como o contacto entre os jogadores para estabelecer afinidade tecnica e psicologica. Em segundo, no profissionalismo, não há lugar para um passeio, dessa natureza, tanto mais que os platinos foram contratados recentemente. E o clube precisa montar rapidamente a equipe para a temporada oficial de 52. — G. B.

PONTO CHIC

CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA

LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

REAGIU E PAGOU COM JUROS A DERROTA INICIAL

Magnifica "revanche" do Corintians – No primeiro cotejo, o quadro se empolgou com a exibição – Alertados os jogadores para o segundo compromisso – Surgiu o quadro-gol, desapareceu o "Tico-tico" – O ataque esteve faminto depois do jejum – Os varios motivos do percalço e da goleada – Querem os turcos se impor perante os ocidentais

Já estão realizados os dois primeiros cotejos do Corintians, em campos turcos. E, em se tratando de uma excursão de grande envergadura, com enorme deslocação de clima, de ambiente, de costumes e mesmo de regras futebolisticas (na questão de faltas há muita condescendencia dos arbitros) nada de conclusivo se pode tirar pelo inicio, quando todos ainda estão incertos e hesitantes, tateando num terreno desconhecido, que só pode favorecer os adversarios. Os resultados tão disparatados entre a primeira e a segunda peleja, porem, mostram soberbamente que os corintianos muito cedo se recuperaram no terreno tecnico e fisico e estarão capacitados, daqui, por diante, já mais entrosados e à vontade, a cumprir uma campanha brilhante, com exibições ineditas ainda no Oriente.

A HISTORIA DA DERROTA

Não poucos ficaram surpresos, com a derrota frente ao Besiktas, pela contagem de 1 a 0. A Portuguesa de Desportos, em sua viagem àquele mesmo pais, vencera esse quadro por 4 a 1. Todavia, esse resultado foi muito natural, como natural foi agora a goleada que o Corintians impôs ao Fernerbahce por 6 a 1, quando o quadro luso conseguira apenas um "suado" 2 a 1. Contra o Besiktas, o quadro corintiano esteve iludido com sua propria superioridade. E, querendo demonstrá-la, através de lances esmerados, de filigranas e de tecnica, esqueceu de traduzir essa mesma superioridade no marcador. Limitaram-se, tão apenas, a uma exibição. Fizeram-se conhecidos do publico turco dentro, apenas, de suas possibilidades individuais, uns querendo impressionar mais vivamente os torcedores, outros esquecendo-se de sua verdadeira missão dentro do conjunto, empolgados pelo desempenho em um quadro-tecnica e não de um quadro-gol. Dai, o primeiro insucesso. Para a linha de frente, por exemplo, sempre faltou finalização. Aquele famoso "Tico-tico" foi posto em pratica com todo o seu poder espetacular e toda a sua esterilidade pratica. E' humano isso. E' desculpavel esse deslise, partindo de desconhecidos que apresentam o seu cartão de visitas.

A "GOLEADA"

Findo o prelio inicial, os corintianos viram, desolados, que perderam. Lembraram-se que o andamento do jogo, aqui no Brasil, seria conhecido muito superficialmente e que só o marcador, a derrota, é que estaria amargurando os seus milhares de adeptos. E impuseram-se o dever de ampla reabilitação, a fim de apagar a má impressão que ficara aumentada através da longa distancia e das poucas noticias. Foram para o segundo prelio com outro espirito. Deixaram de lado a vaidade e buscaram o argumento solido e irretorquivel dos numeros. Ai está o resultado: 6 a 1. Uma "goleada" que diz bem da inexpressão do primeiro revés. Não é possivel que um adversario seja tão imediatamente inferior ao outro para, por si só, acarretar tão quilometrica diferença de placarde. Ficou provado, pois, que o Corintians, na primeira partida, facilitou. E facilitou num mau momento, porque tambem desconhecia o espirito de "revanche" que os turcos imprimiam à peleja. Tinham sido desafiados pela Portuguesa, que saira de lá invicta e não se conformavam, já que quadros categorizados de outros paises jamais lograram essa façanha. O Lanus, da Argentina, perdera. Os turcos a bem dizer, não tem uma escola, um padrão de futebol. Não conhecem, verdadeiramente, suas possibilidades, no terreno internacional, mormente em comparação com a escola sul-americana. E vão para o campo, sempre, com a enorme ambição de se igualar e de mostrar, aos torcedores sul-americanos, que não são tão imberbes quanto parecem, no "association".

Tudo, pois, conspirou para o primeiro percalço. Mas, uma vez conhecida a verdadeira situação, uma vez visado o verdadeiro objetivo de que era alvo, o Corintians foi para a desforra com um espirito muito maior que o do adversario na anterior, como provam sobejamente os dois resultados.

ATAQUE E DEFESA

Nada se pode levantar contra a atuação da defesa, nas duas partidas. Cedeu um gol em cada uma, em circunstancias normais, não havendo fracassos. O trio final, com Gilmar; Murilo e Julião, esteve firme, conseguindo o zagueiro esquerdo um nivel mais elevado que o habitual, aqui, em campos paulistas. A intermediaria deixou apenas a desejar no que diz respeito ao apoio, melhorando no segundo cotejo, com a entrada de Touguinha que, inquestionavelmente, é um verdadeiro sexto atacante. Os pecados maiores pertenceram ao ataque, na primeira partida. Na segunda, jogaram dentro de suas possibilidades, todos os elementos, ganhando apenas maior agressividade com a permanencia de Carbone na meia-esquerda. No gol, Gilmar corresponde amplamente. E assim, o Corintians vai para novos compromissos já embuido de sua verdadeira missão. O percalço inicial está pago com juros.

NOVO JOGO DO CORINTIANS

O jogo que o Corintians disputará amanhã contra o Galatassaray tem como principal caracteristica sua qualidade de teste definitivo, da excursão à Turquia. A derrota sofrida no primeiro jogo veio esfriar bastante a espectativa do publico brasileiro que acompanha interessado a viagem corintiana. Não sabemos bem como a torcida turca compreendeu o revez, mas diz o noticiario que a assistencia ao segundo jogo foi boa. Logicamente, eles viram que o Corintians jogava bom futebol, e merecia nova oportunidade. O segundo foi inteiramente favoravel ao alvi-negro, que, goleou à vontade e bailou ainda na segunda fase. Seis a um é uma contagem mais do que convincente.

Foi oportunissima a rapida reabilitação corintiana, pois os proximos jogos chamarão a atenção. Um quadro visitante que marca seis gols é sempre um atrativo, e foi por isso que afirmamos acima a importancia do jogo de amanhã com o Galatassaray, vice-campeão turco. Nova vitoria convincente do Corintians fará esquecer totalmente o revés inicial, que será considerado como azar, como acidente comum em futebol. Uma derrota porem, seria de más consequencias para a campanha ora encetada, pois neste caso perderia força a goleada.

O Corintians encontra-se atualmente sob a direção tecnica de Claudio, em vista do afastamento de Rato, que volta ao Brasil, por motivos não bem determinados. A experiencia do ponteiro alvi-negro, e o prestigio de que goza entre os companheiros, podem ser muito beneficos. Não há contusões, ao que parece, e apesar da proximidade entre um jogo e outro, há reservas em bom numero para as substituições que se fizerem necessarias. É de se esperar, pois, que não se torne muito penoso ao Corintians vencer novamente, para firmar seu prestigio na Turquia, como o fez a Portuguesa. Esta, levou a vantagem de manter a invencibilidade, porem, a desvantagem de não ter feito mais de quatro gols em jogo algum, ao passo que o Corintians já fez meia duzia. E uma linha artilheira sempre é motivo de atração. É uma verdadeira pena que Baltazar não esteja por lá, para completar com seu quinhão decisivo a potencialidade da equipe corintiana.

FALTAM CENTRO-AVANTES

Posição ingrata – Tivemos grandes jogadores, mas cada um em sua epoca – No momento, só Baltazar e Ademir – Busca em mercados estrangeiros – Albella foi o primeiro – Quantas experiencias já fez o Palmeiras? – Agora é a Portuguesa que quer um substituto para Nininho – Mercados inexplorados – Runtzer não deve ser tão bom, pois foi preterido por Valeriano Lopez – Meio termo não adianta

A posição de comandante de ataque parece que sempre foi ingrata para o futebol brasileiro. E' verdade que tivemos grandes ases no passado, como Friedenreich, Armandinho, Leonidas e outros mais, contudo cada um em sua epoca. Praticamente, não tinham competidores. Depois que o Diamante Negro descalçou as chuteiras, em que pese a forma e o cartaz de Ademir, continuamos lutando para encontrar um reserva pelo menos à altura do titular. Com o aparecimento de Flavio Costa, então, as coisas pioraram, culminando com o aproveitamento de Otavio durante o torneio Sul-Americano de 49. Baltazar sempre era esquecida e Leonidas, muito melhor que o jogador do Botafogo, estava na ocasião em situação de ganhar o posto, que, no final, não lhe foi dado. E, mais uma vez, Ademir teve que ir tapar o "buraco", pois o tecnico não acreditava em Nininho, convocado para o selecionado brasileiro.

E' igual a perspectiva no momento. Os paulistas, a rigor, só podem dispor do comandante corintiano, enquanto os cariocas só contarão com Ademir. A não ser que queiram adotar a tatica já por demais conhecida de despistamento, fazendo entrar Zizinho com o numero 9 às costas.

A melhor prova que há carencia de valores nesse posto é que estamos recorrendo ao mercado estrangeiro. O São Paulo, lutando há tempos para substituir Leonidas, depois de trazer Durval, acabou indo buscar Gustavo Albella no Banfield de Buenos Aires. Do Corintians não se pode falar, pois tem Baltazar, mas quando este é obrigado a deixar a equipe, sente-se de perto a deficiencia do substituto. O Palmeiras, por seu turno, quantas experiencias já fez? Richard era uma grande promessa, mas o modo lento de atuar, a falta de maior disposição nas entradas duras, parece que o alijou do posto. E ficou evidente que o clube do Parque Antartica ainda não encontrou o homem ideal, que Ponce, Liminha, Moacir ou o proprio Odair podem resolver numa ou noutra partida, mas nunca permanentemente.

Vejam o Santos. Tem um "tapa buraco", Nicacio, mas já pensou em Dimas e em Genuino. Aquele seria uma nova experiencia e este talvez resolvesse. Fama pelo menos ele tem.

Quanto à Portuguesa, com o quadro magnifico que possui, deixa claro que o "calcanhar de Aquiles" está mesmo no comando da vanguarda. Nininho é dos tais que joga bem hoje, fracassa amanhã. E lá foram os dirigentes rebuscar o mercado argentino. Sempre o mesmo, ficando esquecido o Chile ou mesmo o Peru. Valeriano Lopez, artilheiro do Pan-Americano, já foi engajado pelo Huracan e não deve ter custado tanto ou mais que Albella. George Robledo, tambem craque andino, foi para a Inglaterra há tempos e o seu passe não foi tão exagerado.

Há necessidade, portanto, de se auscultar outras fontes, desde que parece muito dificil encontrar um centroavante no Brasil. Fala-se em Runtzer, justamente do Huracan. Mas, perguntamos: por que o Huracan pretendeu outro centro avante? Há necessidade de cuidados especiais. Quanto a Juvenil, da seleção paraense, conhecemo-lo há muito. Parece-nos que não resolverá, pois a Portuguesa, como grande clube que é, precisa de um grande jogador. Meio termo não adianta.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:

Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO que serão prontamente atendidos

GRANDES E BAIXINHOS...

Nem sempre os grandes são grandes – O Santos pequeno não é menor que o mais alto – Com todo o seu tamanho, Osvaldo ficou na cerca – Um dulo interessante travariam Luizinho e Goliardo Oberdan e as bolas rasteiras

Naturalmente que o fisico ajuda, no futebol, mas varia, a sua utilidade, de acordo com a posição que o elemento ocupa. Temos grandes jogadores pequenos. No futebol, no entanto, há completo alheiamento à estatura. Somente em algumas posições é imprescindivel o alto porte fisico. O zagueiro central não pode ser baixo o mesmo se dando com o centro medio e o centroavante. Isto quer dizer que as posições centrais é que requerem alguma determinação nesse sentido, por causa das bolas altas. Já nos flancos, ser grande é um "handicap" contra.

A maioria dos nossos ponteiros e marcadores de ponta, são pequenos. Uma coisa traz a outra. O zagueiro central precisa ser alto porque na maioria das vezes o centro avante tambem o é, ou vice-versa.

No futebol, contudo, não se pode dizer que um elemento. por ser grande, tem mais probabilidades que um pequeno. Olhem os dois Santos da seleção brasileira. O zagueiro é enorme, mas tem o merito de ser alto e não ser lento, o que nem sempre acontece. Os homens de menor estatura são mais ligeiros, mais espertos. Newton Santos, porem, é grande em todos os sentidos. Mas nem por ser mais baixo o Djalma Santos é inferior. Joga tanto futebol quanto o outro, porque é grande na classe e assim arranja um jeito de ser intransponivel mesmo nas bolas altas.

o posto a um Castilho franzino. Aliás, os goleiros grandes tem um defeito terrivel: são fragilimos nas bolas rasteiras. Quanto mais alto lhe ficam os braços, mais tempo demoram para descer e chegar ao terreno. Oberdã, mesmo no auge de sua forma, quando se constituiu no melhor valor da posição no Brasil, sempre deixava uma

***

Ainda na recente seleção brasileira que se consagrou no Chile temos outro exemplo frizante da ineficiencia do tamanho. Osvaldo foi a nota pitoresca, quando do desembarque. No entanto, não passou de simples reserva, cedendo "peninha" nas bolas baixas, o que não acontece com os pequenos nas bolas altas. Bino, por exemplo, é um pingo de gente. Quando em forma, no Corintians, era dificil de ser transposto. A elasticidade, que se concentrava mais, no seu corpo diminuto, supria perfeitamente a diferença maior entre sua cabeça e o travessão. Atualmente temos Nenem, da Ponte Preta, Dirceu, do Guarani, que dão até medo de olhar, de tão grandes. Perdem de longe para Cabeção e Muca, dois elementos de estatura abaixo da media.

***

Um dos grandes males do nosso futebol, é ter a maioria dos seus meias pequenos. Já no Uruguai e na Argentina isso não se verifica. Alem de altos. são fortes, "peitudos", com qualidades, portanto, para invadir a area com decisão, de aguentar um combate mais rude com as defesas contrarias. O proprio Vasco da Gama, na montagem de seu super-esquadrão, não se esqueceu desse detalhe e pôs nas meias Ipojucã e Maneca. Baltazar era uma exceção paulista, quando atuava na meia do Jabaquara. E foi logo para o centro do ataque, se tornando no fabuloso "Cabecinha de ouro". Nos nossos grandes clubes, não temos um só meia que seja alto. Moacir, Jair, Luizinho, Renato, Pinga, Odair, Antoninho, Nenê, Canhotinho, Carbone todos pequenos. Jackson e Bibe são os "Golias" e não passam da estatura normal.

***

O meia do Corintians, então, é de amargar. Não [illegible] mais depressa ao estrelato porque Joreca o julgava um menino. Toda a vez que Luiz Vila precisa se pronunciar sobre ele, em entrevistas, sempre o chama "chico". Tem até um tom paternal na voz. E mesmo no campo, quando o meia faz as suas estrepolias, Vila se mostra condescendente. No entanto, admira-o muito e não perde oportunidade para o elogiar. E por falar nisso, creiam que gostariamos de derrotar o tempo, faze-lo regredir e por frente a frente o inesquecivel Goliardo e o irriquieto Trochillo. Seria um duelo de grande sensação e bem que Luizinho seria capaz de matreiramente, passar pelo meio das pernas do palestrino.

FURLAN NA SELEÇÃO

A rapida trajetoria do jovem arqueiro Furlan, do Nacional, parece ter alcançado já um ponto luminoso: a seleção paulista, ambição de muitos craques que nunca conseguiram vê-la realizada. Outros têm mais sorte, e, depois de um ou dois anos de ação já vêm seu nome requisitado para integrar o plantel encarregado de defender o prestigio da F.P.F. Furlan pode brilhar, como brilhou no campeonato paulista. O ambiente lhe é propicio, pois encara-se atualmente de outra forma a renovação de valores. Não existem mais as prevenções contra novatos. Dá-se talvez mais importancia a um elemento revelação que a um craque feito. É por isto que Furlan, cheio de qualidades, tem a oportunidade de que precisava para projetar-se definitivamente, desde que deixe de lado a mania de exibicionismo que, às vezes, o vence. É fora de duvida, porem, que merece toda a confiança.

O BRASIL JA' TEVE ALGUMA VITORIA MAIOR DO QUE ESTA?



José Ferreira Keffer

"Considero a vitoria no Pan-Americano a maior de todas já conseguida pelo Brasil. E' verdade que tivemos outros feitos de grande repercussão tambem, como o Sul-Americano de 19 e a Copa Rio Branco de 32, mas este, alem de ter sido o primeiro titulo fora de nosso terreno, teve o dom especial de apagar em parte o insucesso da Copa "Jules Rimet". Enfrentamos os donos da casa na partida decisiva, quando eles tinham tudo preparado para ganhar, contudo, apesar da descrença que parecia existir, entramos em campo para vencer e vencemos. A qualidade inata de nossos craques se uniu o esforço individual e coletivo, o brio de cada um de nossos rapazes. Lamento somente que a Argentina não tivesse comparecido, para tornar ainda maior a vitoria. Mas isso em nada desmerece o triunfo, que foi grande por todos os titulos. Ouvi a irradiação e gostei do inicio seguro do onze nacional, o mesmo que já se dera frente ao Uruguai. A convicção com que entramos em campo, foi, creio, meio caminho andado, levando-nos a ganhar logo no primeiro tempo. Merece festejo especial."

Athié Jorge Koury

"Creio que foi a vitoria de maior expressão já conseguida por uma equipe brasileira. E não só o triunfo nos encheu de alegrias. Tudo influiu, inclusive o fato de termos ganho dos campeões do mundo, numa autentica desforra do dia 16 de julho de 50. O Brasil tem uma vida de grandes vitorias no futebol e não será necessarios relembrá-las, eis que todos as conhecem de cór, contudo esta, para mim, suplantou as demais. Só o fato de ter sido obtida no exterior, aumenta de expressão o feito. Muita gente, por causa dos inumeros fracassos de antes, já estava descrente, desiludida. Mas, o Pan-Americano reabilitou-nos totalmente, alem de nos permitir ver bem de perto o imenso material humano de que dispomos. Foi esse o primeiro passo para a tão necessaria renovação de valores. O lance que mais me emocionou na partida contra o Chile foi aquele da cabeçada de Baltazar para Ademir, que propiciou o segundo tento do Brasil, o verdadeiro caminho da vitoria. Foi o maior titulo de todos os tempos, esse conseguido pelo Brasil em Santiago. Esa é a minha opinião."





Sebastião Paes de Almeida

"Foi indiscutivelmente a' maior vitoria do Brasil em todos os tempos. E bastaria se considerar que foi a primeira no exterior. Ouvia a irradiação de todos os jogos e o que mais me encheu de alegria foi a atuação tida pelos jogadores paulistas, mostrando que estava havendo injustiça em seu esquecimento."

Roberto Gomes Pedrosa

"Não chegarei ao ponto de dizer que a vitoria no Pan-Americano foi a maior, mas tambem não houve outro feito no passado de tanta expressão. E' verdade que o ganharmos fora de casa representa grande coisa, principalmente quando se trata da primeira vez e após termos perdido inumeros certames na ocasião decisiva. Nem de leve penso, com estas palavras, tirar o brilho do triunfo nacional, magnifico por todos os titulos, extraordinario mesmo, inclusive pelos fatores contrados que já citei. E vou mais longe. Os nossos jogadores merecem todas as honras quando regressarem à Patria. Impressionou-me sobremodo a maneira como os chilenos "prepararam" o ambiente para ganharem o cetro do Pan-Americano. 50.000 chilenos com bandeirolas alusivas ao feitò que eles tinham como certo: Chile campeão. Fato identico ao que assistimos no Rio na Copa do Mundo. Quero crer que isso tenha influido no brio de nossos rapazes, que foram ao campo para vencer e venceram. Sempre é bom quando surge um adversario querendo ser superior. Magnifica a vitoria do Brasil."





José Aranha

"Sim, considero o titulo de campeão Pan-Americano o maior de todos já conseguido pelo Brasil. Por varios motivos. Estavamos como que descrentes de nossas possibilidades, após a derrota da Copa do Mundo. Aquele 2 a 1 ante os uruguaios agiu perniciosamente na opinião publica, que, chocada pelo inesperado do revés, passou a olhar tudo com indiferença. Isso, não era preciso observação acurada, para se ver ou sentir. Daí, talvez, a onda de pessimismo que se levantou quando mandamos nossos craques a Santiago do Chile. Só esse efeito psicologico, vamos dizer assim, bastaria para tornar mais expressiva a conquista do titulo maximo das três Americas. O que sofremos no passado, as derrotas seguidas em torneios continentais no exterior, continuavam pesando na balança. Tudo agora desapareceu, mostrando que por aqui tambem existe brio e que o nosso futebol é dos melhores do universo. Mostrou tambem que antigamente não havia perfeita noção de responsabilidade. Por isso tudo, considero o sucesso no Pan-Americano o maior de todos o mais expressivo e retumbante."

PENSANDO NO FUTURO

O FUTEBOL ENRIQUECE TAMBEM

O Restaurante de Moacir – Grande contingente de motoristas – Alfredo já comprou seu Chevrolet e Santos pretende faze-lo – Belfare e Lorena, candidatos a "pontos" na cidade – Del Nero arranjou profissão especial – Piolim e Brandãozinho, especialistas em panificação – O tipografo Fiume e o candidato Dema – Fabio quer reaver sua oficina mecanica – Claudio e Jair alugam apartamentos – Depois, é só selar e assinar recibos – Ponce espera viver dos rendimentos – Julio pensará depois – E ninguem lembrou de ser tecnico de futebol

Um dia, futuramente, daqui para uns dez anos, é muito provavel que compareçamos ao restaurante do Moacir, para um almoço especial, uma pizza napolitana ou uma feijoada à brasileira. E nessa ocasião relembraremos com ele o passado, os seus bons tempos de jogador de futebol quando defendia as cores do Palmeiras. Sim, porque esse é o desejo do irriquieto avante, ter o seu restaurante, quando descalçar as chuteiras, ou um bar bem sortido, posto que, este, dá menos trabalho que aquele. Se fôr um bar e ainda estivermos vivos até lá, pode o Moacir contar que os aperitivos serão tomados lá. E, adiantamos, não queremos abatimentos, pagaremos os preços da casa.

Tambem, por falar em empregos futuros, poucos sabem que a direção de um automovel exerce atração especial para os jogadores. Não sabemos a razão dessa tendência, mas a verdade é que muitos deles desejam ter seu carro particular ou na praça, fazendo lotações e corridas de um canto a outro da cidade. Isso não é de hoje. Peracio, por exemplo, tinha ou ainda tem um auto fazendo ponto não sabemos em que lugar. Oberdan tambem, parece-nos, é dono de carro de praça e Salvador, beque do Palmeiras, guiava lotações para o bairro de Santana. Mas, o contingente de motoristas não fica só por aí. Poy é dono de carro e Alfredo vem de adquirir um Chevrolet ultimo tipo. Somente que os clubes não vêem com bons olhos esse "serviço extra". Alguns proibem mesmo o jogador de ficar ao volante, porque, pensam, entorpece, endurece os musculos. Esses, Poy, Oberdan, Salvador, Peracio e Alfredo são os donos efetivos de automoveis. Os pretendentes são inumeros; um destes, Belfari, por exemplo, acalenta esse grande desejo.

Foi ele mesmo que nos disse: "Trabalharei como chofer de praça", acrescentando que já tem guardada a sua carta de motorista. E não foi "pelo telefone" que ela foi conseguida! Lorena foi mais longe, dizendo que assim regresse da Europa, vai entrar duro no "batente".

Qual será o ponto de estacionamento de Lorena? Talvez Parque São Jorge, pois ali será grande a afluencia de fregueses, embora muita gente (os outros motoristas, é claro) não fique gostando.

——(oOo)——

Profissão especial fora do futebol escolheu Di Nero. Lembram-se dele? Era aquele medio esquerdo do Palmeiras e seleção paulista, duro como ele só. E' atualmente socio de uma fabrica de pinga (pinga fica mais bonito, cachaça é muito forte). As estatisticas aí estão para mostrar que Del Nero "deu o golpe" fora do futebol, como dera antes em muito extrema famoso que teve pela frente. Litros e mais litros por pessoa em São Paulo e no Brasil. Escolheu bem, temos que reconhecer.

Piolim tem uma padaria em Campinas e Brandãozinho é socio de uma em São Paulo. Estes pensam antecipadamente no futuro e tratam de "mexer-se" desde já. Aliás, Carbone, com sua fabrica de artigos de aluminio, e Roberto, com uma loja de fazendas e armarinhos, seguem caminho identico. Rui, o filho prodigo do Canindé, é corretor da bolsa e Baltazar dono de alfaiataria. Seria extensa a lista dos "proprietarios" atuais, enquanto Santos, da Portuguesa de Desportos, vai se unir a Alfredo, Lorena e Belfare, eis que é seu pensamento adquirir um carro do ultimo tipo e colocar na praça, mesmo que tenha que entrega-lo a um chofer particular.

Valdemar Fiume é tipografo desde menino e é quase certo que, quando abandonar o futebol, seja essa a sua mira. E seria o caso de se perguntar por que não faz uma sociedade com o medio Dema? O "carrapato", pensando no futuro, espera montar uma tipografia e notem que seria um cartaz especial esse de figurar a razão social da firma com Fiume & Dema, tipografia. Aliás, Dema pensou antes em ter uma oficina mecanica de automoveis, mas parece ter mudado de ideia. Esta dá mais trabalho do que aquela. Só mesmo o Fabio é capaz de "topar" um serviço como esse de estar mexendo em peças e motores de automoveis, enchendo e calibrando pneus, vendo diferenciais e barras de direção.

O goleiro já teve sua oficina, mas foi obrigado a vende-la, por força dos compromissos futebolisticos. Mas, é pensamento reave-la um dia, no momento em que deixar de lado a chuteira, embora ainda pense jogar por muitos e muitos anos.

——(oOo)——

Jackson é advogado e não abandonou a profissão, enquanto Gatão, por circunstancias varias, teve que esquecer os estudos na Escola de Agronomia em Piracicaba para dedicar-se exclusivamente ao futebol. Talvez volte a estudar, talvez não. Queremos mesmo crer que dificilmente o fará, pois o seu pensamento é muito outro na ocasião em que tiver ficado "sem condições de jogo". Qualquer ramo de comercio servirá, um bar ou outro negocio identico em Piracicaba ou São Paulo. Assim como fez Sarno, assim como pretende fazer Moacir.

Enquanto tem forças para jogar futebol, Murilo deixou de lado seu emprego publico, mas não o abandonou. Tão logo regresse a Minas Gerais (e quando isso se der será provavelmente o fim de carreira), retornará ao cargo de escriturario, com lapis e caneta, mas sempre lendo os jornais, as noticias esportivas, pois é dificil abandonar de todo o esporte das multidões.

Claudio e Jair ganharam e construiram. O ponteiro está em vias de se tornar proprietario de um predio de apartamentos em Santos e o meia esquerda, segundo se fala no Rio de Janeiro, preferiu o bairro de Madureira, onde se formou em futebol. De todos, parece, são os que terão vida mais descansada, com o trabalho unico de alugar e receber. Só selar e assinar recibos! Viverão dos rendimentos!

——(oOo)——

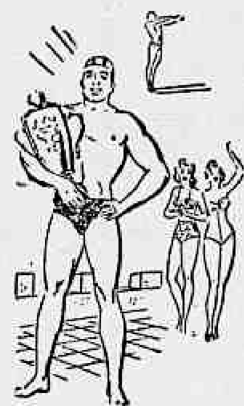
Por falar em viver de rendimentos, sabem que essa é a ideia de Ponce de Leon? Não disse como nem de que modo, ressaltando somente que está guardando ou fazendo um "pé de meia" para o futuro. Certamente não pretende construir e receber os alugueis. Talvez queira depositar o "rico dinheirinho" no Banco e aí, ao invés de assinar recibos, passar o "jamegão" em cheques. Para que fazer força na velhice?

Julião não pensa do mesmo modo. Ainda não pensou siquer no que fará no futuro. "Ainda não queimei as pestanas matutando sobre o assunto" Tudo a seu tempo, há de ser o seu lema. E quem sabe não o veremos como chofer de taxi? Ou como dono de um boteco no Parque São Jorge? Somente que, neste ultimo caso, o Palmer pode estrilar, pois o "ponto" é dele. A não ser que volte a Piracicaba.

Chofer, mecanico, tipografo, todos pensam no futuro, epoca "após futebol". E mesmo para viver de rendimentos, como pensa Ponce de Leon, é preciso guardar. Caso contrario... bem ainda existe o lugar de tecnico em equipes de futebol. Nenhum deles pensou nisso!

Todo **SUCESSO** tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporcione ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes fisicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

CAMPEONATO BRASILEIRO

GAUCHOS VS. PARAENSES NO PARQUE ANTARTICA

Interessa aos paulistas o resultado – O vencedor será o nosso adversario – Favoritos os craques do pampas – Boas perspectivas para a luta – Em Piracicaba o Palmeiras – Jogo de grandes proporções – O São Paulo em Lins – Perigoso o Linense – Em busca da reabilitação o tricolor

Teremos domingo nesta Capital a primeira rodada do Campeonato Brasileiro em gramados paulistas, estando frente a frente as representações do Pará e Rio Grande do Sul. O local da disputa será o Parque Antartica, em virtude das obras que estão sendo realizadas em Pacaembu.

Convem ressaltar que o resultado dessa luta interessa de perto os bandeirantes, eis que o vencedor será o nosso adversario no dia 25 de maio. Os gauchos são mais conhecidos futebolisticamente falando, tendo derrotado os baianos em Salvador e Porto Alegre, enquanto os paraenses representam uma incognita. Se não nos falha a memoria, desde 41 não vêm a campos paulistas e naquela ocasião derrotaram os paranaenses por 2 a 1 perdendo para os gauchos por 3 a 2. No atual certame, eliminaram o Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte.

Vê-se, portanto, que, apesar de quase desconhecidos, o que faz a balança pender mais para os gauchos, é de se aguardar uma boa apresentação dos nortistas, unicos nas regiões Norte e Nordeste que continuam lutando para clasificação. Prenuncia-se boa a contenda.

PALMEIRAS vs. XV DE NOVEMBRO

Depois do empate em Jau e derrota em Campinas, visitará Piracicaba a equipe palmeirense, num prélio de boas proporções, mesmo porque o clube do Parque Antartica está em preparativos para visitar o Mexico e, portanto, em periodo de entrosamento de valores. Não podendo contar com Fiume e Rodrigues, convocados para a seleção paulista, terá o Palmeiras que conseguir a adaptação de outros valores nesses dois postos, de modo a render bem coletivamente.

Os piracicabanos estão tambem em fase de reestruturação, mas são sempre perigosos em seu terreno, onde tem surpreendido os mais categorizados adversarios. Pretendem mesmo tirar uma desforra dos insucessos do campeonato. Muito boa essa luta.

EM LINS O SÃO PAULO

Continuando a serie de visitas pelo interior, irá o tricolor desta vez à cidade de Lins, a fim de dar combate ao onze do Linense, um dos mais poderosos do interior. Não poderá portanto haver facilidades por parte dos sampaulinos, pois os craques de Lins estão desejosos de um grande triunfo.

O São Paulo vem de três vitorias e uma derrota, esta na ultima segunda-feira em Santo André, mas jogará completo, em busca tambem de um bom resultado. Será um prélio disputadissimo e que certamente agradará aos habitantes de Lins.

EU TENHO UMA DUVIDA

"Sou assiduo leitor do MUNDO ESPORTIVO e vejo que há muito esse jornal vem alertando Bauer sobre certos defeitos, entre os quais o de pender a bola em demasia e avançar sem passá-la, prejudicando assim o ataque. Mas, pergunto: não será porque



Bauer vê a inoperancia da vanguarda que ele sente a necessidade de atirar em gol? Dizem que Bauer é um rapaz direito e educado, e, sendo assim, será que ele não está achando que deve jogar de acordo com o ordenado milionario de 25 mil cruzeiros que ganha? Esta é a minha duvida e gostaria de vê-la solucionada. Aguardo respostas e agradeço desde já (as.) MANOEL LOPES — Capital".

NÓS TEMOS A SOLUÇÃO

E' verdadeiramente curioso e interesante o modo como o amigo focaliza a "sua duvida", ou seja, Bauer e sua mania de prender a bola e chutar em gol. Reconhecemos no medio tricolor um esplendido craque, mas não será por isso que olvidaremos seus defeitos. O amigo perguntou se tudo não advem da inoperancia da vanguarda, tentando Bauer fazer os tentos que, segundo você, esta não faz. Respondemos com uma outra e simples pergunta: Quantos gols Bauer já assinalou naquelas descidas pelo campo adversario e consequente arremate? Ademais, o futebol de hoje não é jogo para um homem só, mas para onze, todos com funções definidas e um dependendo do outro. Ora, nestas circunstancias, a "inoperancia" do ataque pode bem advir da bola presa. Está visto que a diagonal obriga a uma marcação cerrada e que, nesse caso, há necessidade de abertura de brechas, que só podem surgir com bolas de primeira, cruzamentos de um lado a outro do campo, e nunca se conduzindo a bola de maneira a encurralar na area uma ofensiva.

Ai, a inoperancia de um homem acarreta a de outros cinco. Você já viu jogar o Jair? E' verdade que ele é meia esquerda, mas joga no meio do campo e suas largadas de bola em profundidade são matematicamente certas, contribuindo asim para a movimentação do ataque não aglomerando jogadores num setor que a experiencia aconselha seja aberto e não fechado. E citamos justamente Jair para que o amigo possa aquilatar perfeitamente da resposta à sua outra pergunta. Jair tambem é "milionario", sem que isso queira dizer que ele deve jogar mais ou melhor que os outros. O que ressalta aos olhos é que o meia tem mais visão de jogo coletivo que o medio. Este, repetimos, é um magnifico jogador e tem qualidades para fazer o jogo como manda a logica. De outro modo, a inoperancia partirá dele proprio e o ataque "pagará o pato". Pelo menos, o amigo parece pensar assim.

NOTA AO LEITOR — Podem continuar escrevendo para esta Secção, convindo entretanto que os assuntos sejam de fato interessantes. Remetam as fotografias, mas as respostas serão publicadas na ordem de chegada das cartas. Estas, por outro lado, deverão ser restringidas ao essencial.

ADVERTENCIA ELOQUENTE



Bauer sempre fez ouvidos moucos às nossas criticas sobre o seu modo defeituoso de atuar. Desde a Copa do Mundo, quando chegou a ser apontado como o maior medio do mundo, parece que se mascarou. Perdeu a noção do conjunto, passando a acreditar que só ele sabe jogar futebol. Bola nos seus pés significava bola presa, jogo parado, individualismo, absoluta ausencia de sentido de profundidade. As advertencias não encontravam eco Pior do que isso: Bauer, que sempre fôra um moço compreensivo e delicado, tornou-se pedante e neurastenico. Passou a não conhecer mais o reporter, esquecido de que a este compete, justamente, apontar os defeitos e insistir para que sejam corrigidos. Acontece, porem, que a vida dá muitas voltas, e a propria seleção, que mascarou Bauer, acaba de fornecer-lhe elementos para profundas meditações. O "maior do mundo" ficou na reserva. E não pode dizer que foi perseguido, porque Zezé deu-lhe todo o apoio, insistiu com ele, procurou corrigir seus erros. E' isso, Bauer. Trate de ser justo. A suplencia foi uma advertencia deveras eloquente.

RESERVA, MAS CAMPEÃO

Não há deshonra para Cabeção, no fato de ter sido suplente, no Pan-Americano. Todos tiveram chance, é claro, e se o arqueiro corintiano ficou à margem, durante todo o certame, foi por causa da estupenda forma de Castilho, que "fechou" o arco em todas as partidas. E' claro que Zezé Moreira não poderia trocá-lo, porquanto o arqueiro do Fluminense estava jogando muito. Alem disso, ser reserva de um tal arqueiro — sem duvida o maior do Brasil no momento — não é para entristecer. Conhecemos muita gente que gostaria de estar no lugar de Cabeção. Treinou com os demais, sentiu as mesmas reações, esteve sempre pronto para entrar em ação. Viveu, diuturnamente e com toda a sua intensidade, uma das mais belas paginas do futebol brasileiro. Aliás, o Chile está intimamente ligado à sua historia esportiva. Foi lá que se tornou, pela primeira vez, campeão continental, quando era ainda um garoto, e agora voltou a Santiago para sentir, outra vez, imorredouras emoções. Reserva, sim, mas campeão pan-americano. Tanto quanto Castilho, porque contribuiu com a sua presença e com a sua mocidade



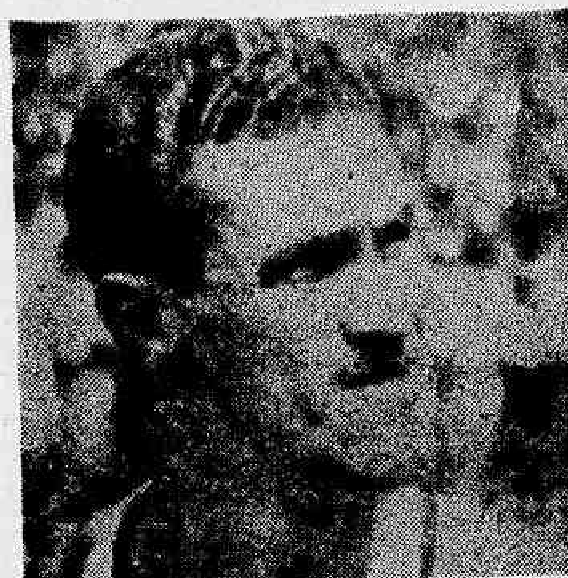
PROFESSOR DE FUTEBOL



Brandãozinho foi um dos nomes criticados na lista de Zezé Moreira. De certo modo, havia razão para as criticas, pois o centro-medio vinha de uma temporada desfavoravel, em que chegou até a ser substituido. Ele proprio, pelo que pudemos observar, não acreditava muito na sorte. Já havia sido chamado duas vezes e posto à margem outras tantas. Com Zezé, porem, foi diferente. Desde o primeiro ensaio, realizado no Rio, verificamos que o "colored" havia impressionado o tecnico. Tornou-se o titular absoluto e ditou catedra em Santiago, a ponto de ser apontado, no final do certame, como o mais perfeito de quantos estiveram em acção no Pan-Americano. Regressa com um titulo expressivo e, mais do que isso, com a satisfação de haver cumprido magnificamente o seu dever. Honrou o futebol paulista, colocando-se à altura dos mestres do passado. E' campeão pan-americano, mas trouxe tambem o "canudo" de professor de futebol. Custou, mas fez valer a sua classe e impôs o seu nome à seleção nacional. Despontou com a nova aurora, traduzindo novas esperanças.

SURGIU NA HORA "H"

Ademir entrou na seleção como Brandãozinho. Sem grande lastro de confiança da torcida, porque vinha de uma temporada mais ou menos dificil, em que sua estrela não chegou a brilhar intensamente. Brioso e decidido, porem, e sentindo que á se aproxima o momento de ceder o lugar a outro, o "Queixada" se dispôs a lutar. Talvez mais do que ninguem, ele sentia a necesidade de uma vitoria, depois do desastre do Maracanã, do qual ele participara Presente em todas as partidas do Pan-Americano, nem sempre foi inteiramente feliz. Quase nunca chegou a alcançar o rendimento que lhe é peculiar, mas sempre contribuiu, com a sua experiencia, com a sua presença famosa, para os bons resultados. Ele, porem, não estava satisfeito. Como o unico remanescente da seleção do "16 de julho", quis redimir-se na peleja final contra o Chile, e deu tudo o que podia, surgindo na hora "h" com dois gols tipicos, que liquidaram a sorte da partida abrindo o caminho da vitoria para o Brasil. Redimido, afinal, Ademir deixou o gramado de cabeça erguida. Cedeu o lugar a Pinga, num gesto simbolico, como quem diz: "Tome, Pinga! O lugar agora é seu!"



10 MAIORAIS DO ESPORTE



NA OPINIÃO DE ADEMIR

ZIZINHO
Mestre inconfundivel do futebol brasileiro.

JOE LOUIS
Punhos de ferro. Demolidor de campeões. Um idolo.

OKAMOTO
Esperança da aquatica brasileira nas Olimpiadas.

BOB RICHARD
Expressão maxima do atletismo internacional. Padre voador.

PIEDADE COUTINHO
Dezessete anos de glorias imorredouras. Campeã da fibra.

LUIZ VINHAIS
Dirigente sobrio. Tanto mais util por causa disso.

ARMANDO VIEIRA
Perserverança no tenis. Levou o nome do Brasil ao estrangeiro.

FANGIO
Coragem e decisão. O maior corredor do mundo.

GLOBETROTTERS
Ultima palavra em malabarismo no bola-ao-cesto mundial.

DOMINGOS FERREIRA
Pericia, inteligencia e pulso. Maior joquei brasileiro.

ASSIM NÃO VAI...

Ainda repercute mal, nos circulos esportivos do continente, a atitude precipitada da C. B. D. determinando o adiamento da disputa da Copa Rio Branco, em face das ocorrencias verificadas no prelio contra os uruguaios, no Pan-Americano. As quesilias entre jogadores, no campo, sempre existiram e sempre hão de existir, sobretudo nas disputas entre povos latinos. E' questão de temperamento. Não devem, porem, ultrapassar as linhas do quadrilatero, pois o esporte — isto é estribilho surrado — é veiculo de aproximação dos povos. Pelo simples fato de ter o centro-medio Duran agredido Ademir, não era preciso chegar à medida extrema de provocar tensão nas relações esportivas do Brasil e Uruguai, dois centros tradicionalmente amigos. Os uruguaios — é bom lembrar — sempre prestigiaram as nossas realizações. A rivalidade existe, sem duvida, e precisa existir, pois é um incentivo, mas não deve passar do terreno meramente esportivo. Quando se trata da parte dirigente, ai o problema assume outro aspecto. A C. B. D., dirigida por homens experimentados, errou quando se deixou levar pela impressão do momento, ou talvez tenha traido o complexo que abriga desde o final da Copa do Mundo.

Demos "um fora", desta vez. Temos que reconhecer o erro e tratar de consertá-lo, a fim de apagarmos a triste impressão.

BRANDÃOZINHO DE RESERVA A HEROI

Os meritos indiscutíveis de Zezé e o afoitamento da critica — Inteligencia e independencia a serviço do "scratch" — Controversia sobre Didi — Influencia do sangue novo e o que isso representa — Favoritismo e "mascara" sempre andaram juntos — Os chilenos ficaram com cara de bobos — Gigghia morreu para dar lugar a Baltazar e Pinga

Passados os instantes de exaltação, naturais do nosso temperamento, já se pode analisar, em todos os sentidos, a atuação da seleção brasileira no I Campeonato Pan-Americano de Futebol. Talvez ainda seja cedo para se escrever a historia desse magnifico certame, mas já se torna possivel apontar os aspectos principais da campanha do Brasil, e, quiçá, as causas psicologicas que nos levaram ao triunfo justamente no instante em que dele mais necessitavamos. O desastre da Copa do Mundo abrira no coração dos torcedores uma ferida medonha, que se recusava a cicatrizar. Só mesmo um grande feito, cercado de dificuldades, poderia curar de uma vez o espirito traumatizado do homem das gerais e das arquibancadas.

CONVOCAÇÃO

Todos os elementos se ligaram para nos levar ao exito. Comecemos com a convocação. Combatida, sim, como o serão todas as convocações que se fizerem no Brasil, terra opulenta de valores, em que há sempre um melhor do que aquele que foi convocado. Mas logo ficou patente que, pela primeira vez na historia, houvera uma chamada imparcial e inteligente, sem o proposito de apadrinhar ninguem. Desde o primeiro treino, quando vimos Zezé Moreira aproveitar cada peça no seu devido lugar, colocamo-nos incondicionalmente do seu lado, prontos a prestigiá-lo, e ele não desmereceu esse voto de confiança, pois manteve a linha de conduta, serena e imparcial, firme e objetiva. Sem olhar a bairrismo, aproveitou sempre o que lhe pareceu melhor. Houve ocasiões em que jogamos com sete paulistas na seleção. Porque assim era preciso. Da mesma forma Zezé colocaria onze cariocas, porquanto procurou e conseguiu manter-se à margem de influencias estranhas. Portanto, o primeiro passo para o exito final ficou assim resumido: inteligencia nas convocações e independencia absoluta do tecnico.

A QUESTÃO TATICA

Sob o aspecto tatico, nunca uma seleção foi tão combatida. Nossos criticos, num afoitamento condenavel, se puseram a procurar defeitos em tudo e em todos. Alguns disseram até que Zezé estava maluco, por colocar Bauer de medio esquerdo e outras coisas assim. Pura fantasia! A grande vantagem do tecnico foi justamente escolher as peças adequadas para a tatica que desejava implantar. Não houve, a rigor, nenhum elemento fora de suas caracteristicas. Por isso a tatica deu resultados. A defesa, em principio devia contar com Castilho, Pinheiro e Santos; Arati, Eli e Bauer. O Santos da Portuguesa, porem, logo de cara mostrou sua capacidade de adaptação ao novo sistema, o mesmo se dando com Brandãozinho, que chamou a atenção pela sua forma extraordinaria. Outro tecnic o teria relutado em aceitar a situação, que obrigaria a colocar Arati e um dos infaliveis Bauer e Eli de lado. Zezé não teve duvidas. Colocou Santos no lugar de Arati e conservou Brandãozinho como titular, em todo o torneio, e foi graças a isso que o "colored" centro-medio, eterno joguete de Flavio Costa, acabou se consagrando como a maior figura do Pan-Americano.

Mas, voltemos à tatica. Com seu ferrolho Zezé contribuiu para manter os brasileiros em posição de sentido. Colheu resultados firmes, parelhos, mas discretos. No empate com o Peru chegou a seleção a ser acusada de estar enxovalhando o futebol brasileiro. Zezé, porem, sabia o que estava fazendo. Prosseguiu firme, fiel aos seus principios, e demonstrou que estava com a razão. A par da segurança sem igual que propiciou à retaguarda, vencida duas vezes somente, o tecnico ajudou a criar o estado de animo propicio às lutas finais, mais duras e perigosas. Poucos compreenderam isso. Nem mesmo os que hoje se mostram mais exaltados e com cores mais verde-amarelas pintam o sucesso de Zezé Moreira. O fato, porem, é que pela primeira vez chegamos ao final sem a condição de favoritos, e pela primeira vez, tambem, conseguimos ultrapassar vitoriosamente a fita de chegada. Não tropeçamos na mascara, essa maldita mascara que tem sido a inimiga numero um de nossas seleções. Em outras palavras, queremos dizer que as goleadas que impingimos à Suecia e à Espanha, nas vesperas da final da Copa do Mundo, atuaram como facas de dois gumes.

CONTROVERSIAS

Houve muita controversia sobre Didi, por exemplo. Os criticos brasileiros, que se encontravam em Santiago, foram unanimes em menosprezar o serviço do jovem meia do Fluminense. O tecnico, porem, prestigiou-o cem por cento, e parece que estava certo. Pelo menos a cronica especializada estrangeira que lá se encontrava não titubeou em apontar Didi como o maior meia direita do certame. Coisas que não se compreendem... Já no que tange ao "ferrolho", todos cairam no conto, não só os nacionais, como os estrangeiros, estes com mais razão porque não o conheciam. E' claro que para um chileno, habituado a ver o futebol livre, impetuoso e francamente ofensivo dos brasileiros, aquela tatica fria, rigoorsamente executada, parecia sintoma de atraso. Quando acordaram, encontravam-se falando sozinhos no estadio, segurando ridiculamente bandeirinhas com disticos assim expressivos: Chile, campeão pan-americano! Foi o "ferrolho" que criou esse estado de espirito nos nossos mais serios rivais, fazendo com que eles sentissem a mesma amargura que sentimos na Copa do Mundo.

ANALISE DOS ESTREANTES

A influencia do sangue novo foi benefica. Aliás, repetiu-se a experiencia de 1932, quando vencemos a Copa Rio Branco, em Montevidéu, com uma equipe de jovens desconhecidos. Da mesma forma que Vinhais deu chance a Leonidas, Domingos e outros anonimos daquela epoca, assim procedeu Zezé Moreira com os estreantes da seleção pan-americana. Grande atuação de Santos, Pinga, Baltazar, Didi, Castilho, Pinchiro e Julio. Isso sem falar em Brandãozinho, transformado no heroi do torneio. Renovou-se a seleção e quem ganhou com isso foi o futebol brasileiro, que já não vive mais da boa vontade de Zizinho e Maneca (boa vontade tão grande que até pediram dispensa...), nem dos dias de entusiasmo de Jair, por sinal tão raros. Ficaram para trás os veteranos cansados de glorias, e amplas perspectivas se abriram para os novos. Para os novos e para o nosso futebol.

A vitoria, nas circunstancias em que foi conquistada, encerra uma grande significação. Libertou o Brasil dos tabus que o amarravam, antigamente, ao pelourinho dos interesses regionais, e libertou-o, tambem, daquele "nó na garganta" que persistia desde o final da Copa do Mundo. O torcedor agora não falará mais em Gigghia, porque terá, para comentar, os gols infernais de Baltazar ou os tentos sempre oportunos de Pinga, esse estreante que acabou se tornando a arma secreta de Zezé Moreira.

OS GAUCHOS

Segundo foi noticiado, os gauchos estarão hoje entre nós. Domingo à tarde, estrearão na capital paulista enfrentando a equipe paraense. Os gauchos são indiscutivelmente os que praticam melhor futebol no Brasil, após paulistas e cariocas. Equiparam-se aos mineiros, e têm sido nossos adversarios das semi-finais, ano após ano, pregando-nos mesmo algum susto, como naquela ocasião em que foi preciso prorrogação para decidir a vitoria final. Os gauchos estiveram com a vitoria nos pés de Tesourinha que quase conseguiu um gol quando a contagem era de 0 a 0, na prorrogação já. Mais uma vez, eles estão à beira de enfrentar a seleção paulista. É preciso, antes, porem superar a brava rapaziada do Pará, e para tal estarão as duas forças em jogo dentro de 48 horas. Que sejam benvindos entre nós os rapazes do sul, e que mais uma vez dêm uma demonstração do bom futebol dos pampas.

NEGOCIO FECHADO

Odair já é palmeirense, em carater oficial. Doravante envergará a camiseta verde do Parque Antartica. É mais uma transferencia de vulto no futebol bandeirante, se bem que muitos palmeisenses julguem exagerados os termos do contrato. E de fato, a quantia subiu astronomicamente: O Palmeiras pagou 700.000 cruzeiros, sendo 100.000 à vista e 600.000 com prestações mensais de 100.000 cruzeiros tambem. Se Odair jogar como algumas vezes chegou a fazê-lo, não há duvida de que o Palmeiras fez um negocio apreciavel. Mas todos sabem que o ex-santista, não sendo um craque de primeiro quilate, está sujeito a atuações irregulares, que podem arruiná-lo dentro do Palmeiras. Num clube grande, (não querendo desmerecer o Santos) um jogador, para manter-se, precisa produzir com muita eficiencia e regularidade, para não cair no desagrado da torcida. Trata-se mais de uma questão de boa sorte. Odair tem qualidades, que precisam ser muito bem aproveitadas, e isto já não depende dele...

CRONICA INTERNACIONAL

PONTONI PODE VIR...

Viu o Arsenal finalmente fugir-lhe grande parte da oportunidade de chegar ao titulo de campeão britanico. Após tomar parte em oito oficiais em cerca de quinze dias, enfrentou o West Bromwich e caiu inesperadamente por 3 a 1. Essa derrota foi talvez a ultima esperança, pois o mais serio rival do onze de Mr. Witacúer, o Manchester United, ganhando na mesma ocasião do Chelsea por 3 a 0, asegurou praticamente o campeonato. Isto porque impera no certame inglês o gol "average" e a media do Manchester é muito superior à do Arsenal, no caso de ficarem os dois empatados na ponta da tabela.

Basta citar que, para haver a possibilidade do Arsenal passar à frente, teria que vencer o seu proximo adversario por 8 a 0, o que é quase impossivel.

Quanto ao Manchester United, muito tem feito nos ultimos anos para chegar ao posto de lider que hoje ostenta. Em quatro torneios (1947, 48, 49 e 51) foi vice-campeão, vencendo em 48, alem do mais, a Taça da Inglaterra. E sabendo-se como é dos mais duros o certame britanico e a propria Taça, disputada ao mesmo tempo que aquele e com cerca de 500 clubes de todas as divisões, chega-se à conclusão que o Manchester há muito vem fazendo por merecer o primeiro lugar.

Sua equipe, composta de veteranos e novatos, é das melhores, sobressaindo-se John Carey, craque obrigatorio da seleção da Irlanda e considerado como dos maiores jogadores em sua posição, medio direito, em toda a Europa. A ala esquerda Pearson e Rowley, jogou pelo selecionado da Inglaterra contra a Escocia, tendo o meia esquerda assinalado os dois gols ingleses. A formação atual dos provaveis campeões é a seguinte: Allen, Mac Nukty e Byrne; John Carey, Chilton e Cockburn; Berry, Downie, Aston, Pearson e Rowley.

Pela primeira vez na historia do futebol mundial foi realizado um campeonato internacional de juvenis, em Barcelona, na Espanha. Os espanhois sagraram-se vencedores vencedores da categoria na Europa, muito embora os resultados da maioria dos jogos fosse um empate. E, ai, entrou em vigor uma regra "sui generis", eis que fazia-se sorteio para apurar um vencedor.

A Austria empatou com a França por 5 a 5, mas venceu pelo sorteio. A Espanha ganhou da Inglaterra por 4 a 1, realizando magnifica exibição, contudo ficou empatada com a Belgica no primeiro posto da tabela. Ainda faltava esse jogo que foi efetivado, terminando com um escore em branco. Erradamente, entretanto, teve lugar o sorteio, que favoreceu os espanhois. A Belgica foi o país vice-campeão, mas unicamente por esse cumulo de "acerto de contas", mesmo tendo que considerar-se que a Espanha mereceu o titulo. Mas, que jogassem outra partida, seria o kogico.

Agora, uma noticia algo sensacional da Argentina, que pode interessar de perto alguns clubes brasileiros. René Pontoni, o renomado centro avante de tantas seleções platinas, volveu a Buenos Aires, depois de jogar na Colombia, mas não pode integrar a equipe do San Lorenzo de Almagro. E o jeito foi procurar clubes fora da patria, entrando em entendimento com os uruguaios. Todavia, pediu uma exorbitancia, ou seja, 200.000 pesos por um ano e os orientais parece desistiram da idéia. Pontoni é vetarano, mas, dizem, ainda tem muito futebol nos pés.

OBanfield, após perder Moreno e Albella, promoveu Alvarez e Rodriguez, encontrando-se no momento no primeiro posto da tabela, com três vitorias seguidas, sendo o meia Alvarez um dos goleiros do campeonato.

Acontece, porem, que inumeros jogadores estão em situação irregular, sem contrato, eis que não aceitaram as propostas feitas pelos dirigentes alviverdes. No mesmo está o Velez, onde pelo menos quatro elementos (Mallegni, Napoli, Russo e Zubeldia) pretendem mais do que o clube oferece.

Tudo faz crer, porem, que, com o campeonato iniciado, haverá uma solução definitiva, eis que os jogadores não mais poderão transferir-se.

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS

HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

ODAIR AGORA VAI FAZER GOLS PARA MILHARES DE FANS

O peitinho de pomba estufou e um suspiro atravessou o espaço – Odair dos Santos nunca vestiu ou tra camisa - Força bruta não vale nada no futebol – O Santos é grande, mas o Palmeiras é maior – "Nada sei sobre minha transferencia definitiva" – A extrema direita foi a posição primitiva do "artilheiro" praiano – "Amelia" do Santos – "Temos direito de lutar para melhorar o nivel de vida"



Do peito fino do "artilheiro" partiu um suspiro. "Serei feliz aqui?". O coração tambem veio...

Uma roda de fans se formou em torno da figura minuscula de Odair, quando ele desceu do automovel para ingressar nos vestiarios do Palmeiras. Um pouco embaraçado, mas sem perder aquele ar vivo que é o pesadelo de muitos arqueiros e zagueiros, o artilheiro santista procurava atender com naturalidade. Depois, como quem nada quer, afastou-se um pouco e foi espiar, através do alambrado, a grandeza do Parque Antartica. Nada disse ao reporter, mas devia estar pensando no futuro, nesse futuro amplo e promissor, mas sem duvida incerto, que provavelmente venha a se desenrolar dentro daquele cenario. O "peitinho de pomba" estufou o quanto pôde, e um suspiro atravessou os ares, talvez no rumo de Vila Belmiro.

Odair foi recebido com alegria pelos palmeirenses. Sarno e Brandãozinho, que com ele conviveram durante alguns meses no Santos, apressaram-se a abraçalo, apresentando-o aos demais, a fim de que ele logo se sentisse à vontade. Em pouco tempo não havia mais acanhamento e então foi possivel arrancar algumas palavras do serelepe santista. Odair dos Santos nasceu na vizinha cidade praiana no dia 7 de dezembro de 1925. Foi ali que se criou. Sempre viveu despreocupado, entre as pelas de praia, e quando alguem lhe falava em Feitiço e Camarão ele sem que er pensava em Teleco, que foi o idolo de sua infancia. Não que Odair fosse corintiano. Nada disso. Talvez, lá nos reconditos de seu coração tenha existido, há muito tempo, uma fagulhazinha de simpatia pelo Corintias. Nos bons tempos de Teleco, Servilio e outros famosos goleadores.

Nos seus devaneios, o meninozinho franzino às vezes pensava que tambem ele, um dia, poderia tornar-se um goleador. Como o super-homem de suas leituras infantis, via-se frequentemente cercada de enormes zagueiros, aos quais vencia "no peito", como um invencivel lutador. Ao acordar, sentia-se ainda mais pequeno. Olhava o corpinho mirrado e se punha triste por um instante. Logo, porem, uma voz oculta lhe dizia, ao ouvido: "Não é só a força bruta que vence no futebol. Há a austucia, a velocidade, a malicia. Escolha uma dessas armas e vá em frente!" Aquela voz tinha razão. Força bruta não resolve. Odair aceitou o conselho e, ao invés de escolher uma das armas citadas, apanhou-as todas. E' talvez o mais veloz e mais malicioso atacante dos nossos tempos. Enormes zagueiros ficam tontos à sua frente e famosos arqueiros não se pejam de recomendar aos seus guarda-areas: CUIDADO COM ODAIR.

Agora ali estava. Seus olhos brilhavam quando lhe mandaram vestir a camiseta esmeraldina. "Nunca vesti outra na minha vida — disse ao reporter — a não ser a do Santos. Entrei em Vila Belmiro com 13 anos. Metade de minha vida, portanto, dediquei ao clube que me deu a primeira oportunidade. Sabe, a gente estranha, depois de tanto tempo, mas tenho esperanças de poder honrar o prestigio desta camisa verde, se me derem a oportunidade de vesti-la. Aqui estou cheio de boa vontade, crente de que minha transferencia para o Palmeiras, se de fato se concretizar, será um beneficio para minha carreira. Sabe, o Santos é um grande clube, mas o Palmeiras é maior, oferece perspectivas mais amplas aos craques."

Então sua transferencia não é definitiva? — "Não, pelo menos que eu saiba. Informaram-me de que fui cedido por emprestimo, a fim de acompanhar o Palmeiras na sua excursão ao Mexico. Aqui estou para treinar e tudo farei para corresponder a confiança dos "periquitos". Mas — ponderamos — de acordo com as diretivas da Comissão da Seleção, você terá que ficar para os treinos da seleção!" Odair retrucou: Nada sei sobre isso. Mandaram-me vir treinar, e aqui estou. Acompanharei o Palmeiras, se assim for determinado, e com o mesmo entusiasmo ficarei para servir a seleção. Bom seria, porem, se houvesse um jeito de conciliar os dois interesses."

Por seu gosto, que faria? — "Por meu gosto iria com o Palmeiras, brilharia no Mexico, firmaria contrato com o alvi-verde na volta e chegaria a tempo de figurar na seleção paulista, tornando-me campeão brasileiro. Muita coisa, pois não? Mas sou um homem que tem sabido esperar. eTnho lutado. Bem [illegible] a sorte, nesta oportunidade, dar-me as chances que sempre me negou. Estou preparado sempre para o [illegible] estou com 26 anos, bem distante dos meus tempos de "brotinho". Sinto que meu dia está para chegar."

Sempre atuou na meia esquerda? "Estava esperando essa pergunta. Sei que o dono da meia esquerda, aqui no Palmeiras chama-se Jair. Tentar tirar-lhe o posto seria, talvez, muita ousadia de minha parte, pois ele ainda é o maior dossos campos. Felizmente para mim, porem, atuo em qualquer posição da ofensiva. Aliás, minha posição primitiva é a ponta direita, onde joguei minhas primeiras partidas no Santos. Foi numa emergencia que me tornei meia esquerda e por ter-me adaptado ai permaneci até hoje. Ajeito-me tambem no comando, e na meia direita, desde que seja conservado a função de atuar na area.

"Uma particularidade interessante: Foi Picabéa quem me tirou da ponta direita para me colocar na meia esquerda. Hoje aqui estamos juntos, outra vez, e se fôr preciso ele poderá devolverme à antiga posição." Agora, um pormenor que nem todos conhecem. A plasticidade de Odair é uma grande arma para os tecnicos. Aimoré sempre soube desfrutar essa vantagem, preparando-o para todas as eventualidades. Odair joga de medio, de zagueiro e até no gol se fôr preciso. Aliás era ele quem treinava no arco, nos dias de ensaio coletivo, a fim de estar preparado para o caso de um acidente ou expulsão do arqueiro, em partida de campeonato. Nunca foi preciso ir para a meta, mas de medio jogou algumas vezes, com surpreendente proveito.

Sobre o seu gol mais bonito, assim se expressou Odair: "Quem joga na frente, como eu, tem oportunidade de marcar muitos tentos. Uns a gente esquece, outros porem ficam para sempre na memoria. Neste caso está um que marquei contra o Palmeiras, no campeonato de 1950. Oberdan era o arqueiro. A bola veio da direita, centrada por 109. Apanheia-a de "sem pulo", espetacularmente, vencendo Oberdan que se atirou sem resultado ante a violencia do arremate. Era o quarto tento do Santos, que venceu por 4 a 2. De outra feita, contra o São Paulo, marquei tambem um gol muito comentado. Veio um centro da direita e quando Mauro se preparou para cabecear, escorado por Bauer que tambem estava recuado, meti-me entre os dois e acertei uma cabeçada, vencendo Mario que nem se mexeu no arco."

"Não ligo muito para esses gols. Leio alguns elogios que criticos bondosos fazem a meu respeito, mas não deixo de pensar que a maior parte dos merítos não me pertence, e sim aos que, lá atrás, preparam o gol. Sei dar valor a um Antoninho, por exemplo. Poucos tentos marca, mas sabe como abrir caminho para a gente. Da mesma qualidade é Jair, mestre insuperavel dos passes. Nós, na frente, só temos o trabalho de correr, procurando fugir da mercação. O resto é feito pelo "comando", na retaguarda, de tal sorte que não passamos de meros executadores de uma vontade superior."

Tem queixa de alugum marcador? "Pensando bem, não. No futebol é assim mesmo. Às vezes surge uma jogada mais rispida, mas é do jogo. Não tenho maguas, e espero que ninguem as tenha de mim. Todos somos profissionais e fazemos o possivel para progredir, não é isso? Veja o meu caso, neste momento. Estou com metade do coração em Santos, na velha e querida Vila Belmiro. A outra parte está aqui no Parque Antartica, pedindo estimulo e compreensão, pronta para chamar a que lá ficou. Temos direito de lutar para melhorar de vida..."

Escreveu Odilon C. Bras



Ao descer do carro, no Parque Antartica, Odair foi surpreendido pela objetiva do "Mundo Esportivo"



Sarno, sorridente, recebe com um abraço o antigo companheiro. Odair está com a camisa esmeraldina

VIVA O GOL! MORRA O ARBITRO!

A torcida é a grande e principal animadora do futebol. E sem ela, pouca ou nenhuma expressão poderia ter o esporte da grama e da bola de couro. Os craques jogam para a torcida gostar ou desgostar, conforme for o caso. Logico, o fã do Parque Antartica vibra pelo Palmeiras, o do Parque São Jorge pelo Corintians, o do Canindé pelo São Paulo, alem da Portugusa e do Santos. E aquele desgosta deste, este desgosta daquele. Um tiro de Jair ou gol de Rodrigues é amargura para o São Paulo, uma finta de Luizinho é grande para o torcedor corintiano, doída para o Palmeiras, enquanto a soberania de Mauro na area é apreciada pelos tricolores, magua para os demais. Assim, a torcida tem suas alegrias e tristezas, iniciadas mesmo na semana e na manhã do jogo.

ANSIEDADE

A semana que antecede uma partida de responsabilidade é de enorme ansiedade para o fã que fica seguindo de longe os ensaios, a forma dos jogadores, se o quadro jogará completo. E sempre é bom recordar, por exemplo, aqueles momentos que antecederam o prelio entre Palmeiras e São Paulo, quando o alviverde atravessava uma crise aguda em razão da mudança de nome. De Palestra Italia passara a Palmeiras e a disputa seria do trofeo Campeonissimo. Lembram-se disso? Foi no ano de 42, em plena guerra. O Palmeiras venceu o tricolor por a 1. Os acontecimentos da semana tiveram sequencia no domingo pela manhã e, logo à tarde, foi grande a alegria do torcedor esmeraldino, tristeza para o do Canindé.

Em outros jogos, grandes como aquele, é de ver-se o publico formando extensas filas nos portões do Pacaembu, com embrulhos de sanduiches, capas e outros objetos. Esta é a "ansiedade", que a torcida gosta, embora ela se complete para uns com a vitoria, para outros com a amargura da derrota.

EXPECTATIVA

Classificamos como expectativa aqueles instantes ou minutos que antecedem cada partida. As arquibancadas cheias, movimento constante. Enquanto assistem a preliminar, os fãs aguardam numa crescente intensidade o jogo principal. E surgem os comentarios, quase ninguem sabendo as escalações. Quando se trata de uma decisiva, então o ambiente é mais quente. Flamulas, disticos, faixas, etc., aqui e ali. Recordem o que se passou antes do prelio matinal entre Corintians e Guarani. Para os corintianos era a oportunidade unica após dez anos de espera. A vitoria veio no final, consagradora, compensando os instantes de expectativa.

Mas, quando o São Paulo jogou contra o Vasco, recentemente, todos aguardando Moreno e Albella, o "tiro saiu pela culatra", porque tricolor perdeu. Desta feita, a expectativa não compensou. De qualquer maneira, o torcedor gosta de esperar, gosta de ficar ali nas populares e arquibancadas se acotovelando, até que os quadros entrem em campo. Ai, vemos o

ESTOPIM

ou melhor, o acender do rastilho de polvora. Um estopim que leva noventa minutos para estourar definitivamente. Às vezes, é verdade, a polvora está molhada e não se dá explosão. Os empates, por exemplo. Contudo, é um espetaculo inesquecivel esse das equipes entrando em campo. Vibração incomum, como talvez não se veja em qualquer outro setor da vida. Não se pode olvidar um onze do Brasil no gramado, um Palmeiras, São Paulo, Corintians, Portuguesa ou Santos, este principalmente lá em Vila Belmiro. Mexe com os nervos do mais frio!

Depois, a movimentação da bola na saida, uma finta aqui, uma defesa ali, os gols. Estes, então, tem o dom de precipitar a explosão, embora esse dom seja unilateral, favorecendo somente um bloco de torcedores. A não ser quando é gol do Brasil ou quando é um daqueles tipo Liminha na Copa Rio. A torcida em peso se manifesta, até que chega o fim da partida, num tipico estouro de gritos. Foi assim no Maracanã, no dia 22 de julho de 51, a ponto de não nos lembrarmos de outro espetaculo tão formidavel, posto que foi a torcida do Rio saudando um clube de São Paulo. Isso mais do que tudo a torcida gosta, de fim de jogo com vitoria.

A BOMBA

E' justamente isso, o complemento do estopim, o final de peleja. Recordem o campeonato ganho pelo Corintians contra o Guarani, a vitoria do Palmeiras na Copa Rio, o ultimo Pan-Americano de Futebol. Como é logico, mesmo distante como estavamos, a bomba estourando em Santiago, foi melhor para nós que para os chilenos. Mas, a torcida gosta, pelo menos a brasileira. Esse é um feito de uma Nação e não somente de uma torcida, enquanto os campeonatos do Corintians, do Palmeiras ou São Paulo atinge um numero enorme, mas de relativo limite, de torcedores.

A bomba é o maior gosto de um fã de futebol, um fã vitorioso é claro, porque se desmanda em "xavecos", porque comemora ruidosamente, porque vale a alegria enquanto esta dura.

PAU DE DOIS BICOS

O que a torcida não gosta? Primeiro, dos arbitros. Dificilmente aparece um que agrade "gregos e troianos". Eles pagam, e como pagam, pelas derrotas, pelas infrações erroneas, pelo partidarismo demonstrado muitas vezes, seja em que situação for.

Uma finta a mais e consequente perda de bola, tambem desgosta. Um tiro torcido à boca do arco, um lateral mal tirado, tudo é desgosto para a torcida. Mas, para um lado somente, pois o outro gosta. E' o tal "pau de dois bicos", espeta antes um aqui para ir ferir o outro logo depois. Contudo, isso "enche" o torcedor do clube prejudicado. E, para culminar, surge um penal mal batido, com bola na trave, por fora ou nas mãos do goleiro. Desafoga-se o que sofreu a infração, murcha o que a cobrou.

Da "ansiedade" à "bomba", passando pela "expectativa" e pelo "estopim", um jogo apresenta essas facetas amargas para a torcida, que, mesmo assim, não desanima, vai a todos os jogos, dando um impulso tremendo ao velho futebol. Isto porque, estamos certos, certissimos, uma coisa é comum a todos em agradar: o futebol.

ESTOPIM É O NOSSO FAVORITO

Muito fracos os programas organizados para esta semana, em Pinheiros. Mas, é explicavel, pois a semana entrante é a gorda do turfe paulista, quando será corrido o nosso maior premio. Todo mundo andou guardando cavalo para as proximas reuniões e daí a fraqueza destas reuniões.

SABADO

1.o PAREO — 1.600 METROS — Muito equilibrada a primeira prova, havendo quatro competidoras com a mesma chanche. Tudo depende do modo que se der a carreira. Por palpite, Gorizia defenderá o nosso voto para vencedor. Naka para a dupla.

2.o PAREO — 1.300 METROS — Confirmando as corridas como vem confirmando, muito dificil que Majdube seja derrotada. Para a dupla gostamos de Lad Rose. Um bom azar, Roriga.

3.o PAREO — 1.300 METROS — Muito pouco temos a escrever desta prova, dada a flagrante superioridade da defensora de Hernani Azevedo Silva: Retouche. E' a maior "barbada" da sabatina. Moulin Rouge para escoltá-la na transposição do disco. Os demais, fora do pareo.

4.o PAREO — 1.300 METROS — Buena Dicha pelo estado de apuro que atravessa, é a força maior. Basta seu joquei não se apurar para ser a vencedora. Ampero, caso vá para o "pau", é o mais serio adversario.

5.o PAREO — 1.400 METROS — Reaparece em bom estado e quase na surdina, a egua Pola Negra, que está sendo levada na certa pelos seus responsaveis. Bem Vista, Cazuza e Guiré disputarão a dupla.

6.o PAREO — 1.500 METROS — Gostamos muito da estréia do potro Fair Bird na grama, onde nunca havia corrido. Agora, na areia, deverá ser uma das forças, embora vá encontrar forte resistencia por parte de Marcham, Astral e Grillon.

7.o PAREO — 1.400 METROS — Muito forte a parelha "um", formada por Baluarte e Bisturi. Dela sairá o vencedor podendo mesmo dar até a dobradinha onze. Dos restantes, somente Alabama poderá almejar algo.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.400 METROS — Bill Kid é a força do pareo, mas tem contra si a sua maluquice. Correndo com juizo, é muito dificil que perca. Helvita é sua mais seria competidora e ainda conta com o otimo reforço de Ponche Claro.

2.o PAREO — 1.000 METROS — Vai fazer o seu "debut" e com chance de se vitoriar, a potranca Oneida, tida em alta conta pelos seus responsaveis. Isabelita e Dacelita disputarão a formação da dupla. Preferimos a segunda.

3.o PAREO — 1.000 METROS — Reaparece o potro Fighting Son, muito bem preparado e em condições de vencer. E' nosso indicado para vencedor. Para a dupla, Orizaba, que no ultimo sabado foi bom segundo para Otage. Dos demais, agrada-nos Merci.

4.o PAREO — 1.300 METROS — A força desta prova especial é a egua Brumosa, que vem correndo com regularidade impressionante. Conta ainda com o reforço de Sindon. Bahranell e Tesalia disputarão a dupla.

5.o PAREO — 1.800 METROS — Estopim defenderá seu titulo de invicto. O seu tratador está levando na certa, conforme declarou à nossa reportagem. Não escondeu tambem a possibilidade da formação da dobradinha onze com o Halte-lá. Dos restantes, somente Lestrois poderá almejar algo.

6.o PAREO — 1.300 METROS — Muito numerosa esta primeira prova dos "bettings", ganhando destaque Guaxa, Caipirinha, Cartada, Kielce e Dolomita. Por palpite, apontamos Kielce para a ponta, com Caipirinha na escolta.

7.o PAREO — 1.500 METROS — Fascination vai reaparecer muito escondida e em excelentes condições. E' nossa favorita. Dequinha, outra que anda bem, deverá ser o seu mais serio obstaculo. Parece-nos dupla certa a "14".

8.o PAREO — 1.400 METROS — Ibitina, Belsole e Urante são as forças do ultimo pareo. Dai sairá o vencedor. Gostamos mais de Ibitina para vencedor, com Urante na dupla. Não esquecemos, porem, a chance de Belsole, que foi muito prejudicado domingo ultimo e ainda pagou placê.

MONTARIAS - DOMINGUEIRA

1.o PAREO — 13,15 — 1.400 MTS.
1 Helvita, S. Ferreira 52
" Ponche Claro, L. Ozorio . . 56
2 Attacker, R. Zamudio . . . 56
3 Bill Kid, O. Reichel . . . 58
4—4 Milit, D. Garcia 58
5 Castango, L. Gonzalez . . . 58

2.o PAREO — 13,45 — 1.000 MTS.
1 Isabelita, J. Carvalho 55
2 Oneida, L. Gonzalez 55
3—3 Dacelite, O. Rosa 55
4 Ery, R. Olguin 55
4—5 Fornarina, O. Reichel . . . 55
6 Dardalla, D. Garcia 55

3.o PAREO — 14,15 — 1.000 MTS.
1 Fighting Son, R. Olguin . . 55
-2 Orizaba, R. Gonzalez 55
3—3 Merci, O. Rosa 55
4 Dalul, F. Sobreiro 55
4—5 Mauro, D. Garcia 55
6 Fair Clever, J. P. Souza . . 55

4.o PAREO — 14,45 — 1.300 MTS.
1 Sidon, R. Zamudio 60
" Brumosa, P. Vaz 57
2 Mauritania, L. Gonzalez . . 58
3—3 Bahranell, J. P. Souza . . . 57
4 Managua, R. Olguin 50
4—5 Augusta, R. Pacheco 57
6 Tesalia, S. Ferreira 51

5.o PAREO — 15,20 — 1.800 MTS.
1 Estopim, O. Reichel 52
" Halte-lá, J. P. Souza 54
2 Lestrois, O. Rosa 54
3 Majestic, L. Gonzalez 58
4—4 Plate Glass, S. Ferreira . . . 52
5 Berzolina, R. Olguin 51

6.o PAREO — 15,55 — 1.300 MTS.
1—1 Devassa, L. Gonzalez . . . 56
2 Guaxa, W. Mazalla 56
3 Serra Bonita, D. Azeredo . . 56
2—4 Caipirinha, P. Vaz 56
5 Arrona, J. Carvalho 56
6 Cartada, I. Souza 56
3—7 Kielce, Greme 56
8 Dolomita, C. Taborda . . . 56
9 Dallas, O. V. Andrade . . . 56
4-10 Advokeni, F. Sobreiro . . . 56
11 Hermengarda, C. Bini . . . 56
" Janira, R. Zamudio 56

7.o PAREO — 16,35 — 1.500 MTS.
1—1 Portenha, J. P. Souza . . . 54
2 Fascination, O. Reichel . . 54
2—3 Sampaulino (Itaquary), D. Garcia 56
4 Fantome, L. Lobo 56
3—5 Gasconha, I. Souza 54
6 Osiria, F. Sobreiro 54
7 Corine, O. Rosa 54
4—8 May Flower, L. Gonzalez . . 56
9 Mabssut, J. Carvalho . . . 56
10 Dequinha, P. Vaz 54

8.o PAREO — 17,15 — 1.400 MTS.
1—1 Ibitina, O. Reichel 53
2 Chitauhy, J. P. Souza . . . 55
3 El Cheique, C. Bini . . . 55
2—4 Belsole, P. Vaz 55
5 Embrulhão, D. Garcia . . . 55
6 Chupim, A. Lucca 55
3—7 D.I.P., R. Olguin 55
8 Caravan, S. Ferreira 55
9 Nerita, O. V. Andrade . . . 53
10 Lelia Kid, W. O. Silva . . . 53
4-11 Urante, L. Ozorio 53
12 Cento e Vinte, Sobreiro . . 55
13 Marmid, R. Zamudio . . . 55
" Marcer, N. Pereira 55

MONTARIAS — SABATINA

1.o PAREO — 14 — 1.600 MTS.
1 Girondelle, J. Carvalho . . . 55
" Inesperada, P. Vaz 55
2 Levuska, S. Ferreira 55
3 Gorizia, L. Osorio 55
4—4 Naka, O. Reichel 55
5 Ciducha, N. Pereira 55

2.o PAREO — 14,30 — 1.300 MTS.
1—1 Majdube, O. M. Fernandes 54
2 Holyday, C. Taborda, . . . 54
2—3 Aurora Miranda, C. Napoli . 52
4 Sombra Sul, D. Azeredo . . 58
3—5 Almirante, L. A. Pinheiro . 54
6 Roriga, F. A. Pereira . . . 58
4—7 Lady Rose, A. Pereira . . . 58
8 Lanero, G. Massoli 56

3.o PAREO — 15 — 1.300 MTS.
1 La Tana, C. Taborda . . . 48
" Mascarita, N. Pereira . . . 48
2 Retouche, O. Reichel . . . 56
3 Moulin Rouge, A. Nobrega . 58
4—4 Radiant Araby, R. Correa . 48
5 Madrid, R. Olguin 48

4.o PAREO — 15,30 — 1.300 MTS.
1 Mineapolis, L. Gonzalez . . 58
2—2 Buena Dicha, P. Vaz . . . 54
3 Cadete Eugenio, H. Molina 56
3—4 Ampero, L. Osorio 54
5 Abanero, R. Zamudio . . . 56
4—6 Jeitosa, J. Carvalho . . . 54
7 Lia, R. Olguin 54

5.o PAREO — 16,05 — 1.400 MTS.
1—1 Bem Vista, J. P. Souza . . . 54
2 Gay Princess, R. Olguin . . 54
2—3 Dugongo, L. Gonzalez . . . 56
4 Cazuza, D. Garcia 56
3—5 Pola Negra, O. Reichel . . 54
6 Ogaripha, C. Bini 54
4—7 Tel-Aviv, P. Vaz 54
8 Dilinger, S. Ferreira 56
9 Guiré, F. Sobreiro 54

6.o PAREO — 16,40 — 1.500 MTS.
1—1 Astral, R. Zamudio 55
2 Fair Bird, C. Bini 55
2—3 Grillon, O. Reichel 55
4 Chaibub, S. Ferreira 55
3—5 Marcham, P. Vaz 55
6 Valete, R. Pacheco 55
4—7 Arteira, J. Carvalho 53
8 Nordestino, L. Gonzalez . . 55

7.o PAREO — 17,15 — 1.400 MTS.
1 Baluarte, P. Vaz 58
" Bisturi, O. Reichel 54
2—2 Acafim, F. Sobreiro 58
3 Cirila, R. Pacheco 52
3—4 Invencivel, J. P. Souza . . . 56
5 Alabama, S. Ferreira 56
6 Inspetor, C. Taborda . . . 58
4—7 Thunderbolt, R. Zamudio . 58
8 Jaguaré, M. Cataldi 54
9 Dalmata, A. Nobrega . . . 54

BETTINGS

SABADO

5 { 1, 4, 7 — 2 { 1, 3, 5 — 1 { 1, 5, 7

DOMINGO

7 { 2, 4, 8 — 2 { 1, 8, 10 — 1 { 4, 11, 13

A GALOPE

De inicio, parecia que o G. P. "São Paulo" deste ano seria uma decepção, pois surgia Gualicho como nome absoluto na carreira, já que aparentemente não havia competidores para o valente filho de The Druid, visto que a vinda de Yatasto era ainda problematica. No entanto, as coisas tomaram outro rumo: Yatasto tem a sua presença assegurada, pois já o temos entre nós e, não bastasse isso, domingo ultimo, dando uma demonstração espetacular de seu incomum poderio locomotor, o francês Violoncelle bateu o recorde dos 2.400 metros, elevando-se inesperadamente ao estrelato e fazendo com que o ambiente que cerca o "São Paulo" atingisse o maximo.

Com efeito, para que necessitamos de outros concorrentes? Já imaginamos como seria sensacional se apenas Yatasto, Gualicho e Violoncelle confirmassem inscrição. Tal embate seria de molde a ficar na historia do turfe nacional!

De qualquer forma, os magnificos filhos de Selin Hassan, The Druid e Cranach correrão e, com outros concorrentes ou não, hão de fazer do "São Paulo" a mais sensacional carreira dos ultimos tempos.

Quem vencerá? Ainda é cedo. Os elementos necessarios para um prognostico virão daqui a alguns dias. Uma coisa é certa: não será facil escolher entre os três campeões... — BECHARA

APRONTOS — RAIA MACIA

GIRONDELLE — J. Carvalho — 700 mts. em 45".
INESPERADA — P. Vaz — 600 mts. em 38".
GORIZIA — L. Osorio — 700 mts. em 46".
NAKA — O. Reichel — 800 mts. em 53".
CIDUCHA — N. Pereira — 600 mts. em 38".
MAJDUBE — O. M. Fernandes — 600 mts. em 40" suave.
ALMIRANTE — D. Garcia — 600 mts. em 39".
RORIGA — A. F. Pereira — 800 mts. em 52".
LADY ROSE — A. Pereira — 600 mts. em 40".
LANERO — G. Massoli — 800 mts. em 51".
RETOUCHE — O. Reichel — 600 mts. em 38".
MOULIN ROUGE — A. Nobrega — 800 mts. em 53" 2|5.
MADRID — R. Olguin — 600 mts. em 37".
MINEAPOLIS — D. Azeredo — 600 mts. em 38".
CADETE EUGENIO — H. Molina — 700 mts. em 46".
ABANERO — R. Zamudio — 600 mts. em 38".
LIA — R. Olguin — 700 mts. em 47" suave.
GAY PRINCESS — R. Olguin — 700 mts. em 46".
DUGONGO — L. Gonzalez — 800 mts. em 53".
DILINGER — S. Ferreira — 700 mts. em 45".
ASTRAL — Lad — 800 mts. em 54" suave.
FAIR BIRD — C. Bini — 800 mts em 54" suave.
GRILLON — O. Reichel — 800 mts em 52".
CHAIBUB — S. Ferreira — 600 mts. em 39".
NORDESTINO — L. Gonzalez — 700 mts. em 47" suave.
BALUARTE — P. Vaz — 800 mts. em 54" suave.
BISTURI — O. Reichel — 600 mts. em 40" suave".
ACAFIM — F. Sobreiro — 800 mts. em 51" 2|5.
INVENCIVEL — J. P. Souza — 600 mts. em 39".
INSPETOR — C. Taborda — 800 mts. em 55".
PALMATA, A. Nobrega — 700 mts. em 47" suave.

ACUMULADAS

SABADO

— CORIZIA —
— MAJDUBE —
— RETOUCHE —
— BUENA DICHA —

DOMINGO

— ONEIDA —
— FIGTHING SON —
— BRUMOSA —
— ESTOPIM —

NOSSOS PALPITES

SABADO

GORIZIA	NAKA	(34)	LEVUSKA
MAJDUBE	LADY ROSE	(14)	RORIGA
RETOUCHE	MOULIN ROUGE	(23)	MADRID
BUENA DICHA	AMPERO	(23)	MINEAPOLIS
POLA NEGRA	BEM VISTA	(13)	GUIRE'
FAIR BIRD	MARCHAM	(13)	ASTRAL
BALUARTE	BISTURI	(11)	ALABAMA

DOMINGO

BILL KID	HELVITA	(13)	P. CLARO
ONEIDA	DACELITA	(23)	ISABELITA
FIGTHING SON	ORIZABA	(23)	MERCI
BRUMOSA	BAHRANELL	(13)	TESALIA
ESTOPIM	HILTE-LA'	(11)	LESTROIS
KIELCE	CAIPIRINHA	(23)	DOLOMITA
FASCINATION	DEQUINHA	(14)	OSIRIA
IBITINA	URANTE	(14)	BELSOLE

PARA QUE CALENDARIOS?

Ninguem entende mais o futebol brasileiro. A desorganização em materia de datas é tamanha que raia pela inepcia, pela calaminade. Vimos o que aconteceu no inicio deste 1952, com os campeonatos terminando e vindo logo um torneio interestadual. E isto sem falarmos no Pan-Americano e Copa Rio Branco. Os jogadores se transformam em verdadeiras maquinas e ninguem olha para isso. É verdade que se cancelou a Copa Rio Branco, com base em motivos que poderiamos aceitar em principio.

Contudo, estes praticamente desapareceram, eis que já está se cogitando de duas partidas com os paraguaios, afora o Campeonato Brasileiro, em pleno caminho para as semi-finais. E no certame nacional, isso é preciso citar e ressaltar, os prejudicados principais são sempre os nortistas e os outros Estados do Oeste ou Leste, porque ficam obrigados a uma permanencia indeterminada nos locais de jogos, alem das viagens constantes e muitas vezes estapafurdias (os paraenses chegaram ao Rio cerca das 24 horas de terça-feira e nem pernoitar ali puderam), com prejuizo visivel para suas competições regionais e temporadas de outros centros. Tudo por falta de um calendario! O que poderão dizer agora os uruguaios? Não condenamos a Taça "Osvaldo Cruz", mas por que não se termina primeiro o certame brasileiro?

VI JOGOS OPERARIOS DO SESI

LUTARÁ PELO BI-CAMPEONATO O CERAMICA SÃO CAETANO FUTEBOL CLUBE

A visita que MUNDO ESPORTIVO fez à Ceramica São Caetano S.A. revelou-nos, às vesperas dos jogos do SESI, o quanto pode o esporte como fator de agregação e cordialidade entre o operario e a classe dirigente. Encontramos um nucleo de bravos esportistas dedicados todos eles a preparar a festa de primeiro de Maio condignamente. Palestramos demoradamente com varios dos elementos ligados à realização do torneio do dia do trabalhador, e entre eles achava-se José Pereira Guimarães, craque do passado, e atual tecnico do quadro de futebol do Ceramica F. C. Solicitado a falar sobre as possibilidades de seu quadro para este ano, assim se expressou:

"Apesar das dificuldades que encontramos para a manutenção de um quadro de futebol num nivel aceitavel de produção, acredito que podemos fazer um monito papel tambem este ano. Seria a conquista do bi-campeonato que muito nos honraria, sem duvida. Resolvemos concorrer só com um quadro, pois é preferivel concentrar as forças numa equipe de real categoria. Alem disso seria muito trabalhoso concorrer com varios quadros pois o corre-corre no dia da competição tornar-se-ia incomodo demais. Nosso quadro está formado com gente nova, o unico velho sou eu, e eu não vou jogar... Temos treinado e continuaremos treinando para fazer um bonito papel. Todos estamos nos esforçando muito para brilhar e corresponder."

Neste momento, o sr. Milton Penteado de Vasconcelos, tesoureiro do clube e entusiasta dos esportes assim nos falou:

"Quero frisar muito particularmente o apoio que nos é dado pelos srs. Victor Geraldo Simonsen e Alvaro Moraes Magalhães, nosso diretor-industrial e gerente-comercial, respectivamente. São incentivadores irrestritos de nossas realizações esportivas, em todos os sentidos. Principalmente este ano, pois queremos fazer coisas boas, ou seja, pretendemos apresentar novidades no desfile.

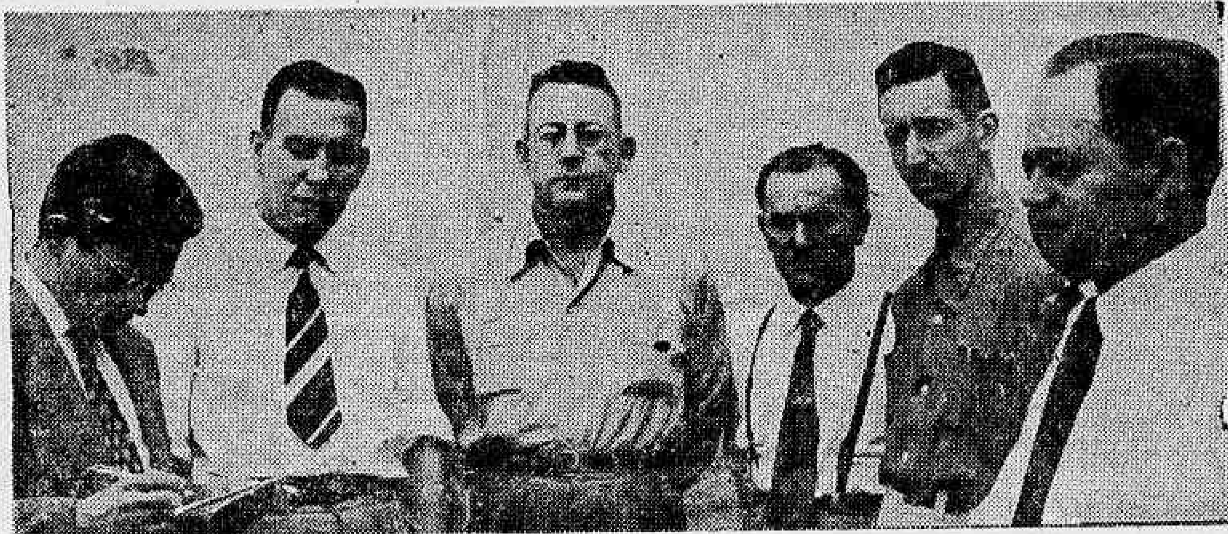
FALA O SR. GERALDO PRATES

Fomos apresentados ao sr. Geraldo Prates, encarregado de Recreações e Esportes, e ele assim se expressou:

"Ando atarefadissimo com tudo que se refere à nossa participação aos jogos do SESI. É que queremos fazer bonito, e para tal, o trabalho se faz necessario. Fomos campeões no ano passado, e não queremos dar para traz este ano; sendo assim, todo esforço é pouco em prol de uma boa figura. Quanto às novidades que apresentaremos este ano, é o seguinte: No desfile, serão umas duzentas pessoas, numero nunca antes atingido. Teremos um ou dois carros alegoricos, esculpidos, e referindo-se a produtos de nossa fabrica. Desfilarão todos os atletas, e mais nossa equipe de prevenção contra incendios interna. Desfilarão tambem os guardas internos, com dois belos cães dinamarqueses. Toda a frota motorizada, incluindo "jeeps", tratores, empilhadeiras, caminhões, onibus, etc... Tambem se apresentarão no desfile os colegas de trabalho com mais de 20 anos de firma. Ciclistas e motociclistas, e se possivel, fanfarra. Esperamos fazer tudo direito para merecer a admiração de todos."



Grupo de jogadores do Ceramica F. C. e algumas ferovrosas torcedoras



Guimarães, craque corintiano do pasado, quando falava ao "Mundo Esportivo", como tecnico do quadro de futebol da Ceramica S. Caetano, vendo-se ainda varios esportistas

COM A PALAVRA O SR. RENATO MARESTI

Depois de saborear um delicioso cafezinho fomos conduzidos à presença do sr. Renato Maresti, administrado do pessoal, entusiasta animador tambem dos esportes. Prontificou-se gentilmente a dar suas impressões, que foram as seguintes:

"A iniciativa do SESI é antes de mais nada, de carater patriotico. Isso reconhecendo, temos dado todo o apoio possivel, sem restrições. Fizemos questão absoluta de brilhar sempre, para honrar a memoria do sr. Roberto Simonsen, cujos desejos de incentivar o esporte queremos ver realizados. Contamos para isso com extraordinarios colaboradores,, homens que se dedicam de corpo e alma à tarefa que decidiram levar à frente. Cito os nomes de Geraldo Prates, José Pereira Guimarães, José Barbosa, e Milton Penteado de Vasconcelos.

OS CRAQUES COM A PALAVRA

Faltavam apenas ouvir a palavra dos jogadores, e foi assim que varios deles se expressaram:

ANGELO SALVADOR PASQUERA — (medio direito e capitão do quadro) Já fui campeão pelo Ceramica no ano passado e pretendo sê-lo de novo. O quadro está em forma, e deverá repetir a proeza. Só posso elogiar a iniciativa do SESI, que conta com uma perfeita organização.

GIACOMO PATTENE — (Tite) Sou meia esquerda, e fui campeão no ano passado. Se jogarmos como o fizemos naquela ocasião não tenho duvidas quanto à vitoria final. Quanto ao SESI, julgo ser algo de perfeito, sua iniciativa e organização.

PAULO MIRANDA — (Beque esquerdo, campeão em 51.) Temos de fazer muita força este ano, para conquistar o bi-campeonato. Seria uma façanha de grande merito, e não quero deixar escapar esta oportunidade. O quadro está bom e merece confiança. O SESI está de parabens por esta iniciativa.

JULIO MARIGATI — (Belacosa.) Sou irmão do Belacosa profissional, mas isto não quer dizer que seja beque... Sou meia direita e no ano passado marquei o gol da vitoria contra o Laminação de Metais, na finalissima. Este ano seremos espetaculares. Vamos pr'a cabeça. O quadro está simplesmente formidavel. O SESI, por sua vez, é digno dos maiores elogios e reconhecimento do operariado.

MASCARA DEMAIS!

E' muito natural, muito justo, o entusiasmo dos torcedores brasileiros pela vitoria de nossa seleção no Chile. De fato, conquistamos um titulo altamente expressivo, sobretudo se considerarmos o sefeitos psicologicos que o acontecimento produzirá no espirito da massa torcedora. Tenhamos cuidado, porem. Somos campees pan-americanos, e daí? Os uruguaios têm razão quando afirmam que a verdadeira revanche será dada em Zurich, pois se o seu prestigio estava em jogo, o mesmo não aconteceu com o titulo, que tão brilhantemente conquistaram aqui, no Maracanã.

Há outro aspecto, que precisa ser encarado com a necessaria compreensão. O torneio do Chile incluiu reduzido numero de concorrentes. Lá não estiveram Argentina e Paraguai, para só citar os dois mais serios rivais do continente. Lá não estiveram tambem, Espanha, Suecia, Italia, Inglaterra e tantas outras forças indiscutiveis do futebol mundial. Tenhamos calma, portanto, na apreciação do nosso feito. Evitemos a exaltação de sentidos, que somente nos trará prejuizos. Nossos jogadores são talvez os mais faceis de impressionar, no mundo inteiro. Se, levados pela onda de otimismo que invade o territorio nacional, puserem na cabeça que são os maiores do globo outra vez, correremos o risco de sofrermos, muito breve, novas e profundas decepções. Somos bons, somos grandes futebolistas, mas não devemos nos empolgar com essa perspectiva. Cabe aqui uma observaçao a critica especializada, responsavel pelo preparo espiritual dos craques e da torcida. Há, como sempre houve, a tendencia do exagero. Os mesmos que ontem eram os piores, que "estavam cobrindo de vergonha o futebol brasileiro", hoje são apontados como a ultima essencia da tecnica, e isso está errado, porque elimina a capacidade de reação dos nossos futebolistas, produzindo, no intimo de cada um, o ambiente favoravel à disseminação do torpor que tomou conta de todos na fatidica tarde de 16 de julho de 1950.

Agora, que começa a cicatrizar a ferida aberta no Maracanã, tenhamos cuidado para evitar a recaida. Seria lastimavel se, depois de tudo, não soubessemos nem ao menos aproveitar a lição.

E' facil, contudo, colocar os pingos nos is. Bastará que nos lembremos de dois fatos fundamentais, indispensaveis para o bom julgamento da situação. Primeiro: o Uruguai ainda é o campeão do mundo. Ainda possui o titulo que nos arrebatou em nossa propria casa, num torneio de real expressão; segundo: a Argentina, que sempre foi e será nosso mais serio rival, não esteve presente no Pan-Americano. Basta pensar nisso para se ver que a situação, auspiciosa sem duvida, honrosa e alviçareira, não alcança porem as culminancias que lhe queremos atribuir. Por falta de bom senso perdemos a Copa do Mundo. Sejamos sensatos agora, pelo menos.

TEMERIDADE

Por noticias chegadas de Campinas, temos conhecimento que se iniciam os entendimentos entre Guarani e Boca Juniors, para travarem uma peleja na inauguração do esplendido estadio "bugrino."

Francamente, não achamos razão para a realização desse cotejo. Não é preciso ir na Argentina, para achar um adversario a altura do acontecimento. O Guarani, verdade seja dita, ainda não está tecnicamente apto a enfrentar de igual para igual um contendor de tão alto porte, sem se arriscar a um verdadeiro desastre. Porque não se convida um grande clube de São Paulo e do Rio mesmo. No caso de uma derrota, a ressonancia seria tão somente nacional. Não se perderá o brilho da cerimonia e precaver-se-á contra um resultado que poderá esfriar todo o entusiasmo que deve haver numa ocasião dessas. Aqui fica a sugestão para o Guarani. Não estraguem a festa.

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA: — SE NÃO TIVESSE CONSEGUIDO LICENÇA NO IAPC, LAMENTARIA NÃO ACOMPANHAR O CLUBE À EUROPA? PORQUE?

RESPOSTA: — JACKSON, MEIA DO CORINTIANS.



"Naturalmente. Além do Brasil, só conheço o Paraguai. Minha ambição sempre foi conhecer a Europa, e muito principalmente a França e a Italia. Bem sei que provavelmente não visitaremos estes dois paises, mas talvez seja possivel uma chegadinha lá. Qualquer viagem, é, por si só motivo de instrução, e como tal deve ser aproveitada ao maximo. Nosso itinerario é cativante, pois vamos conhecer lugares dos mais interessantes. Além de tudo, é evidente que na vida de cada um surgem muito poucas oportunidades para conhecer terras estranhas como esta que vou ter. Por tudo isto teria lamentado bastante não conseguir a licença onde trabalho. Felizmente ficou tudo arrumado, e estamos prontos para embarcar. Agora é só esperar os resultados".

PERGUNTA: — QUAIS OS PAISES QUE TEM MAIS VONTADE DE CONHECER?

RESPOSTA: — CANHOTINHO, MEIA PALMEIRENSE.



"Bem, acho que todos são dignos de serem visitados. Seria mesmo das mais interessantes uma viagem por todo o Brasil, de norte a sul, de leste a oeste. Entre os estrangeiros, sempre tive vontade de conhecer Espanha e Italia. Tudo ali parece atrair a gente. A Espanha já visitei, juntamente com o Palmeiras, embora não totalmente. Algumas cidades, poucas aliás, que, mesmo assim, mostraram que eu tinha razão em querer visita-la. Quanto à Italia ainda não tive oportunidade. Espero tê-la um dia. Não é só questão de curiosidade, mas principalmente para conhecer as obras de arte que existem no pais peninsular."

PERGUNTA: — QUAIS OS MELHORES AMIGOS QUE TEM EM OUTROS CLUBES?

RESPOSTA: — PONCE DE LEON, ATACANTE DO PALMEIRAS.



"Tenho muitos amigos em todos os outros clubes. Considero mesmo todos como camaradas. Entretanto, tenho que destacar muitos deles. Mauro, por exemplo, entre os sampaulinos é um camaradão, compreensivo e bom. Saltore é outro. Fomos companheiros no tricolor e sempre me dei bem com ele. Hoje, é do Guarani, mas bom parceiro. Lembro ainda os nomes de Noronha e Leopoldo, atualmente integrantes da equipe da Portuguesa, com os quais privei durante muito tempo no São Paulo, podendo aquilatar que são verdadeiros amigos. Outros existem, pois me dou bem com todos. Aqui no Palmeiras, então, nem se fala. Grandes camaradas."

PERGUNTA — SE O SÃO PAULO SE INTERESSASSE PELO SEU CONCURSO, RETORNARIA AO TRICOLOR?

RESPOSTA — AUGUSTO, ATACANTE DO GUARANI.



"Se não me engano, essa pergunta já foi respondida a um leitor que me escreveu através do "MUNDO ESPORTIVO". Naquela ocasião, tive oportunidade de dizer que sou profissional e, em tal situação, me interesso pela minha carreira. Assim, dou preferencia ao clube que melhores condições financeiras me oferecer. Não distingo cores, mas, desde que ingresso num gremio, estou pronto a dar tudo pela sua vitoria. Não guardo ressentimentos do tricolor, onde considero todos bons amigos, e não vejo porque motivo haveria de rejeitar qualquer proposta, desde que, repito, houvesse compensação financeira. Quero frizar que me encontro muito bem no Guarani, com esplendido ambiente e otima camaradagem. Por outro lado, tenho certeza de que todos me compreenderão".

Pergunta — QUAIS OS APELIDOS INTERNOS DE SEUS COMPANHEIROS DO XV DE JAÚ?
Resposta — CLOVIS, NOVATO DO TRICOLOR.



"Nós não tinhamos muitos apelidos, lá no XV. Eu, por exemplo, não tinha. Outros não gostavam e mesmo não davam margem a que houvesse uma alcunha. Tratavamo-nos mais pelos proprios nomes, apenas alguns pelo nome proprio, outros pelos sobrenome. Havia, no entanto, as exceções, como é o caso do Dino. Era chorão como ele só. Não gostava de ser machucado. Por isso, era o Porcelana. Tinha um cuidado danado com as canelas. Outro, era o Rui. Por causa do nariz, meio chato e alongado, foi apelidado de Nhato. Não perdiamos ocasião de chatear os dois, por causa disso. De resto, não me lembro de mais nenhum. Havia muita camaradagem, muita intimidade, mas poucos apelidados".

Pergunta — VOCÊ PEDIU DISPENSA OU FOI DISPENSADO DA SELEÇÃO PAULISTA?
Resposta — OBERDAN, GOLEIRO DO PALMEIRAS.



"Não fui dispensado. Eu mesmo tomei a liberdade de solicitar da F.P.F. a minha desconvocação do selecionado. Não que me julgasse fora de condições, tanto que venho me mantendo em boa forma fisica, a ponto de já ter perdido cerca de dez quilos. Mas, resolvi dar o lugar a outros. Dar não é bem o termo, deixar, fica melhor. Não ando atrás de glorias, pois estas já as tive e muitas, inclusive tendo a grande honra de integrar o quadro do Brasil. Era uma questão de gosto ou vontade de voltar a integrar o onze paulista. Entretanto, o meu clube vai excursionar e quero aproveitar essa viagem, que talvez não apareça tão depressa outra vez. Os outros convocados, tenho certeza, darão bem conta do recado".

Pergunta — QUAL TAL PARIS? E O FUTEBOL FRANCÊS?
Resposta — ALFREDO, CENTRO-MEDIO DO SÃO PAULO.



"Têm razão os que falam maravilhas da capital francesa. Efetivamente, é formidavel, em tudo e por tudo, pelo seu movimento ininterrupto, tanto faz de dia, quanto a noite. Só mesmo conhecendo-se a Cidade Luz pode-se avaliar do que possui de bom. O futebol francês é fraco, a meu ver. Fizemos um unico jogo ali e ganhamos bem. Imaginem que o medio direito do Racing joga de oculos. Um perigo tremendo para ele, pois uma bolada no rosto pode ser um prejuizo tremendo. Não só para os oculos, mas para a fachada tambem. No intervalo, uma camarada entrou com uma bola em campo e deu verdadeiro "show", levando minutos e minutos sem deixar a pelota tocar o chão. O Vermelho, fora do campo, quis imitá-lo e tomou uma bruta vaia".

Pergunta — E' VERDADE QUE SUA PROGENITORA NÃO GOSTA DE VÊ-LO JOGANDO FUTEBOL?
Resposta — MUCA, ARQUEIRO LUSO.

"E' verdade, e das boas. Minha mãe não gosta de ver-me jogando futebol. No sei porque, mas acho que ela nunca me viu agarrando uma bola. Nem mesmo em Jacerezinho — quando seria mais facil. Creio que todas as mães geralmente têm receio de que o filho se machuque. Mas depois que se adquire cartaz, elas acabam esquecendo. Meu caso, porem, é diferente. Sempre que se falava de futebol, em casa, minha mãe achava ruim. Neste sentido, meu pai é bem diferente, pois alem de ser esportista por natureza, ele sempre aprecia ver-me jogando, e foi sempre um fan de meu jogo. Eu estou em São Paulo, agora, e eles, no Paraná, em Jacarèzinho. Mesmo que minha mãe quisesse ver-me, agora, não seria possivel. E tenho a impressão que ela nunca vai mudar de idéia a esse respeito..."



PRESENTE, PASSADO E FUTURO

CICIA' E NELSINHO



Através da nomeologia, ciencia moderna de largas perspectivas, o Prof. Ramayani aponta aspectos intimos ou ainda desconhecidos da vida dos craques.

Se o leitor deseja conhecer o carater dos craques de sua preferencia, basta escrever para o MUNDO ESPORTIVO e seu desejo será satisfeito.



ENÉAS VERISSIMO (Ciciá) — 23-3-927 — **Personalidade:** Energico, autoritario, corajoso e destemido. Gosta de praticar o bem. Prudente e precavido. Possui instintos primarios acentuados. Um pouco egoista. Otimo administrador e organizador. Romantico e sentimental, mas franco e sincero. Inteligente e perspicaz. Possui otima memoria e boa cultura geral. Tem sorte no amor, mas é um bocado ciumento. Impaciente, um pouco precipitado. **Passado:** Nasceu com boa estrela. Segue sempre os seus negocios e seus amores. Até agora tudo deu certo. **Futuro:** Devido a um ato de coragem e abnegação, receberá gloria e renome e tambem bastante dinheiro. Será promovido a lugar de chefia e contará com o apoio ilimitado de seus auxiliares. **Temporada favoravel:** de 22 de março a 22 de abril. **Desfavoravel:** de 22 de abril a 22 de maio.

NELSON NUNES (Nelsinho) — 28-10-1926. **Personalidade:** Espirito criador, com muita imaginação fantasiosa. Prudente e desconfiado. Independente, infenso aos compromissos. Otimo elemento na profissão. Humanitario, bondoso, altruista e generoso. Calmo e paciente. Tolerante e conciliante. Carater facilmente influenciavel. Modesto e conformado. Possui grande facilidade em exteriorizar seus pensamentos. Gosta de musica e poesia. Possui conversa agradavel. **Passado:** Muitas vezes foi sacrificado em favor alheio, mas nunca se revoltou, pois tem carater de elite. Perdeu muitas oportunidades de ir à frente devido ao seu espirito demasiadamente independente. **Futuro:** Escreverá um livro tratando de assuntos esportivos e o mesmo lhe trará muito dinheiro. Com um pouco menos de intolerancia poderá melhor bastante sua vida. Precisa se arriscar um pouco nos negocios. **Temporada favoravel:** 22 de outubro a 22 de novembro. **Desfavoravel:** 22 de setembro a 22 de outubro.

CARBONE

SUAS PREFERENCIAS E OGERIZAS



DO QUE EU GOSTO	DO QUE NÃO GOSTO
de dançar	de opera
de juiz inglês	de politica
do uniforme listado	do Jorge do Vasco
de conta no banco	de chuva
do Oscarito	de galocha
de Eliane Lage	de aperto
de esporte	de onibus
de risoto de camarão	de chapeu
de macarronada	de suspensorio
de cinema	de sapato velho
de bolero	de valsa
de azul	de ler
de morena	de encrenca
de minha patroa	de chuteira nova
de meu filho	de grama alta
do frio	de jogar no interior
de pescar	da Lei do Acesso
de anel	de chegar tarde aos treinos
de jogar no Maracanã	de mascara
de jogar na ponta-esquerda	de deslealdade
de bigode	de viajar
de camisa esporte	de Charles Boyer
de mambo	de barba comprida
de meias compridas	de trem
de Burt Lancaster	de alcool
do E. C. Rubro Verde	de emprestar dinheiro
de levantar cedo	de peixe
de Crush	de divida
do Juventus	de censura
de Mario Preciati	

NA BALANÇA DA VIDA

COMPROMISSO DE HONRA — Retornou o filho prodigo, "depois de longo e tenebroso inverno". Rui pediu para voltar ao selo da familia sampaulina, de onde saiu por livre e espontanea vontade. Ao fazê-lo, assumiu um comprómisso de honra, não apenas para com o clube, mas tambem para consigo proprio. Precisa demonstrar que não perdeu a fortaleza moral que sempre foi o traço marcante de sua personalidade. Precisa lutar muito, para ser outra vez o Rui que a torcida admirava. Se não fizer isso, seu nome cairá no olvido, sem gloria, sem flores no tumulo do seu prestigio.

MEA MAXIMA CULPA... — Quando um dia lhe dissemos que devia abandonar o individualismo se quisesse vencer no futebol paulista, Mario bateu no peito três vezes e disse: "Faço o que me parece melhor. Meu forte é a finta, portanto continuarei fintanto. Se não quiserem assim..." E deixou o resto por conta da imaginação do reporter. Hoje, a delegação do Corintians está na Europa, viajando, conhecendo o mundo, e Mario ficou sozinho no Parque São Jorge, entre as ruinas dos seus proprios sonhos. Deve agora bater no peito e dizer compungido: "Mea culpa, mea maxima culpa..."

VENCEU o "TERTIUS" — Joel, quando passou do Botafogo para o Flamengo, criou um caso que se tornou famoso. Ele tambem ficou famoso, apontado como o ponteiro-fenomeno. Seria o titular da seleção. De repente, surgiu Telê, transformado em extrema depois de ter sido centro-avante. Algumas partidas boas e já a imaginação dos cariocas se inflamou. Telê ou Joel? Qual será o homem ideal para a seleção. Fizeram enquetes, auscultaram a opinião dos torcedores. Joel ou Telê? Na hora "h" surgiu Julio por fora. "Tertius" modesto. Candidato de conciliação. Foi ele o titular.



AGORA OU NUNCA — Já foram iniciados os preparativos da seleção paulista e novamente o nome de o nome de Valdemar Fiume se encontra entre os requisitados. A esse proposito, recordamos que o "Solitario" tem sido invariavelmente sacrificado, em favor desse bicho de sete cabeças que se chama "diagonal". Agora, com a referida tatica fora de moda, parece que chegou a vez de Fiume. Terá, ainda desta feita, os mesmos categorizados rivais: Bauer e Rui, uma vez que Brandãozinho parece absoluto no comando da intermediaria. E' a chance de Fiume. Agora ou nunca!

QUANDO eu era anonimo

Nasci na rua Cachoeira, a 7 de março de 1930. Meus tempos de moleque passei-os correndo desesperadamente atrás de uma bola de meia. Como qualquer outro garoto passava as horas mais folgadas depois do estudo a gastar a sola dos pés na calçada e nos paralelepipedos. Lembro-me que todos os que me viam jogar me elogiavam, dizendo-me com entusiasmo que continuasse a jogar pois ainda haveria de ter cartaz um dia. E eu, que tinha verdadeiro amor à bola, mais me dedicava a ela, mesmo que para isso fosse preciso cabular as aulas do grupo escolar Maria Zelia, onde eu estudava. Lá no Grupo não havia lugar para futebol, e eu ficava o tempo todo a torcer para dar o sinal da ultima aula. De lá para casa, deixar os livros, e de casa para a pelada. Assim um dia após o outro. Sou daqueles que podem afirmar sem medo de errar que sempre tive vocação para futebolista. Fiz disso um alvo, e dediquei-me de corpo e alma. Meus amigos e conhecidos me animavam, e isso ainda me fazia levar mais a serio a grande vocação que sentia. Um dia, enverguei a primeira camiseta. Foi no Juvenil Cachoeira, e como meia-esquerda. Comecei a ficar conhecido. O cartaz foi subindo até que Dante Pietrobom, já falecido, me levou para o Juvenil Maria Zelia, e de lá para o Corintians. A ele devo tudo o que sou, e quero deixar minha gratidão bem acentuada à sua pessoa. Fiz carreira rapida no quadro do Parque São Jorge. Enverguei a camiseta da seleção paulista de juvenis contra os cariocas, no Pacaembu. Depois, um estagio nos aspirantes, formando ala com Colombo, e já com cartaz grande na torcida. Estreei como titular contra o São Paulo. Perdemos por 3 a 2, injustamente, e marquei um gol. Se tivesse de dizer quando me senti famoso no duro, escolheria o torneio Rio-São Paulo de 50, quando nos sagramos campeões. De lá para cá, todos sabem, perdi o anonimato e não merece a pena continuar a relatar o que se conhece. — Revelações de Luizinho.



SOBRE O ATLANTICO

DIARIO DE UMA EXCURSÃO

Segunda etapa da viagem — Recife a Dakar — Oito horas de vôo — Informação desanimadora — Rui, num passe de magia, aparece com um baralho — Forma-se a rodinha do "buraco" — Eu, Rui, Bauer e o Geraldo José — Não demorou meia hora a brincadeira — Almoço e alguns só "beliscaram" — Cinco a seis mil metros acima do nivel do mar — Finalmente, o aviso: Dakar à vista — Descemos e a primeira novidade — Negros de calças curtas — Nova etapa: Dakar-Lisboa, mais uma cama — Chegamos aos trinta minutos da madrugada — Um lanche rapido — Novo objetivo: Zurique, na Suiça

SEGUNDA PARTE — Demora-se a viagem. As conversas foram cessando pouco a pouco. Uns tiram os sapatos, outros o paletó, procurando pôr-se a comodo para enfrentar a "passagem eterna" dos minutos. São nove horas da manhã. Interrogo o comissario de bordo, sobre a provavel hora de chegada a Dakar. Recebo a informação nada animadora de que só as dezesseis horas desceremos em terra africana. Puxa vida! e só são ainda nove, não sei se vou aguentar esse tempo. O Rui, ao meu lado, tirou um baralho não sei de onde, como esses magicos que estamos acostumados a ver nos teatros. Fui logo convidado para um jogo de "buraco." Aceitei, mas a questão era arranjar parceiros. Quase todos estavam dormindo. Mexemos no Bauer e Geraldo José de Almeida. Eles acordaram meio espantados. Fizemos o convite, o qual foi prontamente atendido. Tinhamos grandes esperanças de "matar" o tempo até a hora do almoço, mas, qual o que, nem bem tinhamos trinta minutos de jogo e Rui, Bauer, o Geraldo e eu já estamos "cheios." O jeito foi mesmo encerrar o "buraco." Olhei o relogio e os ponteiros agora é que se aproximavam das dez horas da manhã. Faltavam ainda cerca de seis horas. Botei novamente a cadeira para trás. O Rui faz o mesmo. Olho na janelinha do avião e só vejo mar lá em baixo. Pensei comigo: — E se este negocio cai! Não, não, é melhor não pensar nisso. Procuro levar o pensamento para São Paulo, para os meus familiares, aeroporto de Recife. A mesma pergunta de antes pairava no ar: Como seria Dakar? Consegui dormir um pouco. Depois acordei e vi que os ponteiros do relogio marcavam 12 horas. E veio o almoço. Comi bem, uma refeição apetitosa aliás, contudo alguns companheiros apenas "beliscaram." Voavamos alto (entre 5 a 6.000 metros acima do nivel do mar) e o aparelho nem jogava. Tudo muito manso. Aqueles que comeram pouco devem ter tido medo de enjoar. Depois, novamente um "papo" aqui, outro acolá, algumas piadas e anedotas. O tempo custava a passar, mas, finalmente, às 15 horas e 45 minutos, ouvimos o alto falante do avião anunciar, primeiro em inglês, após em português: DAKAR À VISTA. DESCEMOS DAQUI A DEZ MINUTOS, USEM CINTOS, NÃO FUMEM. Respirei aliviado. Instantes depois, pisavamos todos terras africanas. E logo a primeira novidade: os homens em Dakar usam calças curtas. Os negros, quero dizer. O aeroporto é muito grande, bonito, mas o calor é enorme. Não tivemos tempo para coisa alguma. Foi só desembarcar e preparar para nova etapa da excursão. O mais curioso e interessante é que estavamos todos cansados de viajar sentados, pouco se levantando durante o trajeto Recife- Dakar, mas, mesmo assim, alguns se derrearam nos boncos que existiam no aeroporto africano. Eu, então ,procurei foi andar, mexer as pernas, que pareciam dormentes. Aguardei a nova chamada e esta não demorou muito. O "objetivo" agora era Lisboa, a capital portuguesa. E mais seis horas de vôo pela frente. Uma verdadeira dureza. Nunca, antes, me havia passado pela idéia realizar tamanha maratona em caminhos aereos. Levantamos vôo novamente e a fisionomia dos companheiros era de cansaço, esgotamento fisico, mesmo porque poucos não ficariam "cheios." Eu, por exemplo, nesta ocasião, daria qualquer dinheiro por uma cama. Ansiava loucamente arriar o corpo maltratado e dormir, dormir a sono solto e só acordar quando houvesse necessidade de entrar em campo.

Dentro do aparelho só se veem cadeiras ou poltronas deitadas. O tempo escureceu rapidamente e já é noite fechada. Jantamos a bordo e logo veio o tradicional cafezinho do Brasil. O que eu queria era dormir. Já estou com os olhos ardendo e não consigo dormir. Debruço-me ao vidro da janelinha e nada vejo, a não ser os riscos de fogo que saem do motor. Olho o relogio e já são 22 horas e 30 minutos e nada de Lisboa. Será que chegaremos só amanhã? Quando deito definitivamente a cabeça para o lado, ouço o aviso de que estamos chegando. Não era para menos. Desceu o avião e novamente uma boa impressão de um aeroporto. Muito limpo e bonito. Eram 30 minutos da madrugada. Fomos ao restaurante imediatamente, fazer um lanche ligeiro. Já se nota a diferença de clima. Em Lisboa o frio é mais intenso, mas seco e gostoso. Demos um "hurra" a Portugal e ficamos aguardando a partida para Zurique, na Suiça.

HOMEM DO MOMENTO

Pertencendo a um pequeno clube, Furlan foi chamado para integrar o plantel da seleção paulista. Uma grande oportunidade sem duvida, embora tendo que disputar o posto com Muca e Cabeção, porta aberta para a consagração definitiva



O FAN PERGUNTA

"Caro amigo LUIZINHO: Sendo seu grande admirador, apreciaria que me respondesse as perguntas abaixo, através do MUNDO ESPORTIVO. Aqui vão elas: 1) Qual o seu nome completo e a data de seu nascimento? 2) Sente-se bem no Corintians? 3) Quais seus melhores amigos no clube? 4) Como se sentiu ao saber que ia enfrentar o Vasco no Maracanã? 5) Qual era o seu time antes de vir para o Corintians? 6) Qual o maior jogador do Corintians e do e do campeonato paulista? 7) Qual o seu maior gol e qual o jogador carioca que mais admira? Aceite um abraço do fan (a) AUGUSTO JORGE LUIZ DOS SANTOS — Lapa (Capital)"

LUIZINHO RESPONDE

"Recebi sua carta e as respostas vão a seguir: 1) Meu nome é Luiz Trochillo e nasci em São Paulo em data de 7 de março de 1930. 2) Sinto-me otimamente no Corintians. Aliás, nem poderia deixar de ser assim, pois sempre gostei do Parque São Jorge, aqui me encontrando há muito tempo. 3) Não posso destacar nomes entre os corintianos. Considero todos grandes camaradas e citar este ou aquele seria injustiça para os demais. 4) Creio que o amigo se refere ao jogo realizado pelo S. Paulo — Rio de 51. Sabia que o Vasco era um grande clube, mas não tive receio. Fui para o campo lutar pela vitoria, que afinal conseguimos por 4 a 3. Lembra-se? 5) Não compreendi bem esta sua pergunta. Sempre fui corintiano e estou na Fazendinha há muito tempo. Está satisfeito? 6) E' dificil responder, eis que considero todos muito bons jogadores. 7) Tambem é dificil lembrar qual o melhor ou maior. E' quase impossivel recordar todos, pelo menos assim de pronto. Quanto aos jogadores cariocas, admiro muitos, entretanto, Zizinho parece ser o melhor de todos tecnicamente. Creio ter respondido satisfatoriamente e aqui fico ao seu dispor".

EM VISTA, NO INTERIOR, MUITOS

REFORÇOS E TRANSFERENCIAS

Intervalo. Epoca de grandes transações no futebol. Movimento intenso dos clubes interioranos para a conquista de novos valores. Muitas vezes, o clube se desfaz do elemento visado, por estar em situação de aperto. Não existe outro remedio senão vender, as vezes, por preço baixo, em prejuizo proprio. Este ano, varias e grandes conquistas já foram feitas. Mormente o Bauru, que está se preparando ativamente a fim de cumprir uma boa campanha. Restam ainda, valores de real expressão, que, por falta de oportunidade, deverão continuar nos seus clubes de origem.

Loca, é o craque de mais evidencia no interior, no momento. Para onde irá. Soubemos que a corrida é grande. Uns dizem que já pertence ao Internacional. Outros afirmam, que o Corintians, seria seu clube. Mas, o certo é que de um lado, e de outro, apareceram clubes candidatos ao seu concurso. Tranquilo, o Atletico espera o momento. Não se afoba. Se for para o Internacional, poderá projetar-se, desde que é elemento de futuro.

Pianoski tem menos de um ano no cartaz. Seu nome surge constantemente em destaque. Grandes agremiações se interessam pelo seu concurso. Temos ouvido maravilhas a seu respeito. De simples reserva passou a titular absoluto. Pianoski, foi um colosso no campeonato. Razão porque, os olhares dos grandes voltam-se para ele. Aparecem candidatos ao seu concurso. Qual o clube que terá a aventura de contrata-lo? Esperemos. Enquanto isso, seu clube, o Atletico, fica esperando que os pretendentes ofereçam quantias mais elevadas. O clube não tem pretensão ao titulo, e se desfazendo de um jogador a mais, não poderá perder muito.

Pobre Atletico! Seu time já era fraco, e se confirmar, as transações acima, ficará pior. Chelo de defeitos, e desfalques dos mais valiosos elementos, terá que formar novo quadro, com jogadores novos, bem diferentes. Recuperará, no final, apresentando novas revelações? Tem facilidades, porque é pequeno.

Outro craque que tem prestigio no interior, é Altamiro, antigo defensor da Portuguesa de Desportos. Jovem ainda, está sendo cobiçado por varios clubes, inclusive, pelo XV de Novembro, de Jau'. Este está firme no pareo, para a aquisição do centro medio do Garça, que poderá resolver-lhe o problema do centro da intermediaria.

Campineiro, foi uma sensação no campeonato. Seu nome alcançou projeção, mercê de atuações firmes em defesa de suas cores. Este, dificilmente, o Internacional soltará.

Noca volta ao cartaz, após aquela confusa noticia, de que não quiz ficar no Bangu, do Rio de Janeiro. Não sabemos para onde irá. Mas o certo é que varios clubes sondaram as possibilidades de sua aquisição. Bom zagueiro lateral.

O Linense, já entrou em entendimentos para a conquista de bons elementos para a campanha deste ano. Sergio, é um dos visados.

O interior, como em todo lugar, onde o futebol, é a razão de ser, de muita gente, se empolga. Os amistosos se sucedem. Com isso, procuram os clubes armarem se melhor.

Quem sabe, se este ano não poderá ser o da consagração dos esquecidos. Quem espera sempre alcança. Hugo, meia do Taubaté, que foi considerado um dos melhores no interior, deverá demandar outras plagas. Dificil ao Taubaté, encontrar um substituto à altura.

INSTAVEL A ESPORTIVA

O quadro de São João da Bôa Vista, é instavel como o tempo. Sempre firme contra adversarios da mesma categoria, porem diferente quando enfrenta os quadros grandes. No campeonato foi assim. No Torneio repetiu a mesma coisa, muito embora possuisse bom conjunto. Frente ao Radium, foi derrotado inapelavelmente. A maior classe dos mocoquenses se fez presente. Nem sombra do Esportiva de 51, foi o quadro apatico e sem fibra, que se bateu com o Radium. Quem viu a Esportiva Sanjoanense, no certame, não duvidou de suas possibilidades. Porem, falhou. Seu conjunto atual, apresenta falhas, o que é natural, pois que está em periodo de reorganização. Havendo, porem, desanimo, como vimos domingo, o rendimento se torna mais dificil, e aumentarão ainda mais, aparecendo destarte, os de ordem psicologica, ainda mais dificil de remover. A sua valentia, o seu apego às lutas, está aos poucos desaparecendo. A Esportiva precisa compreender que o campeonato está proximo. Seu onze precisará ressurgir agora vibrante como em 51. O coração que esteve presente em outras pelejas, precisará retornar.

FERRÃO

O jovem medio deve ter respirado com satisfação, quando terminou o jogo com a Portuguesa de Desportos. Conseguiu afinal, a reabilitação tão desejada frente aos lusos. Isto porque, esse mesmo adversario, foi o culpado do seu afastamento da equipe do Comercial, da Capital. O ano de 51, para ele, foi mau e desastrado.

Mas, agora tudo está mudando. Ano novo, nova camisa. O medio está sentindo novas emoções. Seu nome voltou ao cartaz, depois de sua brilhante "performance" contra os lusos. Isso já lhe dá motivos para redobrar forças e lutar. Esteve perfeito no domingo. Anulou por completo, Bota, nada permitindo ao ponteiro. Teve tempo ainda, de auxiliar ao ataque, com passes bem calculado, proporcionando aos avantes bons arremates. Foi o principal valor da equipe, muito embora os demais não tivessem decepcionado.

VALORES DE PROA

Apresentamos hoje os cinco melhores zagueiros direitos, atualmente, no interior que são os seguintes: Nóca, Maximo, Ari, Sarvas, e Kelé:

NOCA — O zagueiro do Linense, é o homem de mais evidencia no momento. Não se sabe se ficará no clube. Porem, se ficar, será uma garantia às pretensões dos linenses, que esperam conquistar o posto de honra. Excelente zagueiro, marcador de ponta. Atualmente não tem competidor no interior.

MAXIMO — Foi figura de realce na temporada. Está credenciado a repetir as boas atuações. Vem logo a seguir, pela ordem de produção. O Garça, tem esperanças de fazer boa figura. E conta com os prestimos de Maximo. Será, portanto, uma contribuição eficaz para a melhoria de colocação do quadro.

ARI — Embora seja elemento desconhecido, o zagueiro do Internacional, de Bebedouro, conseguiu grande cartaz no campeonato. Sabe jogar futebol. Tem a classe dos bons zagueiros. Tem grande prestigio na cidade. Ari e Lauri, zaga de respeito, que com Toninho, formam, o melhor trio final do interior.

SARVAS — O já veterano zagueiro, continua sendo figura de valor da Ferroviaria, de Araraquara. Embora, não seja aquele mesmo elemento de anos atraz, vem mantendo um ritmo de produção, condizente com sua classe. Foi um dos valores de maior evidencia no campeonato, com possibilidades maiores de repetir tais performances. Titular absoluto.

KELE' — Invariavelmente, surge o nome do zagueiro do Botafogo, como principal figura do campo, nos prelios do seu clube. E' pena que no campeonato, não tenha sido regular. Do contrario, teria ganho melhor colocação. Um dos bons zagueiros direitos. Kelé poderá ter o ano de sua projeção definitiva.

Biografia

HELVIO

Nome: Helvio Calixto Burini. Estado civil: solteiro. Natural de Matão. Nasceu à 10 de maio de 1929. Conta portanto, 22 anos, o jovem avante do Ada. Seu primeiro quadro foi o Clube Atletico Guararitinga, isto em 1946. Disputava o campeonato amador por esse Clube. Sagrou-se vice-campeão nesse ano, atuando como meia esquerda. Ingressou posteriormente no Paulista, de São Carlos, onde conseguiu sucesso como centro-avante. Elvio, jogou ao lado de Zuza, que era seu tecnico. Em 48, ingressou no Paulista, de Araraquara, onde ficou até a fusão, do Paulista e São Paulo. Está cursando a Faculdade de Farmacia e Odontologia. Já recebeu propostas de varios clubes, da capital, e do Rio de Janeiro. Não aceitou porque não quiz sair da cidade. Seu Clube preferido na Capital é o Corintians. Halvio, acha que Homero foi o zagueiro que mais lhe deu trabalho, quando jogava este no Ipiranga. Acha-o o zagueiro central numero um do país, juntamente com Murilo. Essa a biografia desta revelação do interior. Emerito artilheiro.

INTERNACIONAL

Não se compreende a negligencia dos mentores do Internacional, de Bebedouro, na preparação tecnica do conjunto que se qualificou para os prelios do Torneio dos Campeões, da segunda divisão de profissionais. Sabiam que a oportunidade era magnifica, para o ingresso na divisão principal, e, no entanto, nada fizeram para isso. O momento, comportava, um pequeno sacrificio, o que todavia, não quiseram seus diretores. A grande chance, está perdida, e isso significa novas lutas, novos dispendios de energias, novos gastos com o plantel, enfim, maiores despesas. Houve negligencia imperdoavel, dos diretores do Internacional, que nada fizeram pelo quadro.

Antes que tivesse inicio o torneio dos finalistas, os adeptos do Internacional, encaravam com otimismo as pelejas do seu clube. Todos sentiam o momento supremo do gremio de Bebedouro. Confiavam na direção do clube, as providencias necessarias, para a conquista do titulo, o que todavia, não foi feito. Perdeu o Internacional, oportunidade de ouro, para vencer aos demais candidatos. Sentimos, o ocorrido. Isto porque, vimos de perto o gremio de Bebedouro jogar, e ficamos impressionados com seu modo de atuar. Inegavelmente, lá estava, a verdadeira força do interior. Não era possivel, vencer aquele quadro homogeneo, onde figuravam grandes cartazes, jogando uma enormidade.

Todavia, aquele onze revelação do campeonato, fracassou, de modo estranho. Não foi nem sombra, nos prelios finais, daquele poderoso esquadrão de 51. Houve negligencia imperdoavel dos responsaveis. Tivemos, posteriormente, conhecimento, através do seu tecnico, que os jogaodres do Internacional, não recebiam bichos pelas vitorias, razão unica, do fracasso. Estes, vendo a situação do clube em relação aos outros, não se conformando com a situação, amoleceram, em prejuizo do clube, que nada fez por eles. Disputaram o campeonato, sem receber um tostão de bicho. Sabem agora os bebedourenses que a lição foi dura, e que para entrar na primeira divisão, é preciso sobretudo, que na direção do clube estejam homens de visão, capaz de orientar habilmente os seus destinos. Nem tudo está perdido, muito embora, o plantel atual, esteja esfacelado, isto porque, os melhores se foram. Agora, é momento, de reforçar o plantel a fim de que possa entrar no campeonato, devidamente aparelhado. O desinteresse dos jogadores do Internacional, como se vê, teve seu ponto de partida.

Boa estreia

BRAZÃO

O ex-arqueiro do Radium, de Mococa, teve uma estréia muito boa. Embora seu quadro tenha sido derrotado, foi autor de inumeras defesas de grande porte, evidenciando estar no melhor apuro tecnico. Sua popularidade cresceu quando defendia a meta do Radium. Foi ele, o autor intelectual do grande feito dos mocoquenses, ao aparar aquela penalidade maxima chutada por Americo. Seu cartaz aumentou naquela epoca, porem, não durou muito.

Caju ofuscou-o sendo ele obrigado a abandonar o clube, que o projetou no futebol profissional. Contratado pelo São Paulo, de Araçatuba, numa epoca de grandes transações, teve exito na sua primeira apresentação.

DIFICIL SITUAÇÃO

Dentro em pouco, o futebol profissional do interior, está novamente a empolgar os afeiçoados, saudosos dos bons espetaculos.

O começo do campeonato da segunda divisão de profissonais, irá fazer com que todos os clubes disputem o mais acirrado dos titulos, para trazer, então, para a primeira divisão o clube que melhor se apresentar durante o certame. No entanto, as exigencias da Federação Paulista de Futebol, para com os clubes que estão se candidatando, são demasiadamente pesadas, pois o interior não dispõe de meios suficientes para cumprir certas determinações.

Compreende-se que com essas exigencias queira a Federação dar maiores realce ao certame. Mas, a verdade é que numa cidade cuja população alcance trinta mil pessoas, dificilmente poderá contar com o numero de oito mil frequentadores assiduos do futebol. Nem mesmo, cidades como Lins, Bebedouro, Ribeirão Preto, Bauru, Marilia, e outros grandes centros esportivos do nosso interior, conseguem ver seus estadios abarrotados, pois o numero em media de frequentadores não alcança mais de duas mil pessoas por jogo. Destarte, poderia a Federação Paulista de Futebol, admitir no campeonato da segunda divisão, praça desportivas com acomodações para cinco mil pessoas, e um compromisso dos clubes, para que no proximo ano, essas mesmas praças apresentem o indice exigido de oito mil pessoas. Achamos tambem, elevado o numero de mil associados para cada agremiação. Isto porque, nem mesmo Internacional, Linense, São Bento, Bauru, Botafogo, Francana etc. possuem esse numero de associados ou o equivalente. Se, realmente, a Federação exigir o cumprimento cem por cento dos regulamentos, não conseguiremos arregimentar mais que alguns clubes, para esse campeonato que tanto empolga o povo do interior, e mesmo o da Capital.

PIERRI

O prélio entre o Bauru vs. Ferroviaria, serviu para revelar aos interioranos mais um bom craque. Pierri, foi senhor absoluto da cancha, demonstrando estar no melhor apuro tecnico de sua carreira. Vem pontificando desde o inicio do ano, como uma das figuras exponencias do gremio de Araraquara. Está demonstrando toda exuberancia do seu jogo. A evolução tecnica de Pierri, deu outro sentido à intermediaria. Agora há maior tranquilidade na defesa.

Sandro, no arco, está firme. Sarvas e Avelino, formam parelha de respeito. Devemos, no entanto, considerar que esses elementos tiveram um progresso acentuado, graças as boas atuações de Pierri, que como frizamos, aumentou o poder defensivo da Ferroviaria. Pierri, está despontando como promessa.

PAGINA DOS CONSULENTES

ANTONIO CARLOS PINTO (Ribeirão Preto) — Encaminhamos sua carta a Mauro. Aguarde as respostas, na secção competente.

JOAO FRANCISCO GOMES NETO (Araçatuba) — A assinatura semestral do "Mundo Esportivo" custa 110 cruzeiros. Envie a quantia por cheque ou vale postal.

ANTONIO PEREIRA MORGALHO (Barretos) 1 — Fabio tem 1m85; Bauer, Juvenal e Mauro medem 1m80 e Baltazar 1m78. 8 — Genê, do XV de Novembro, é o mesmo que atuou durante uns tempos no Uchoa. 3 — O meia do Flamengo era Nandinho.

AGOSTINHO FARREL PIANTINI (Londrina) 1 — Encaminhamos sua carta a Goiano. Aguarde as respostas na secção competente, mas vai demorar, porquanto o jogador se encontra presentemente na Turquia, com o Corintians.

ARNALDO DE R. GARRIDO (Bebedouro) — A crise tecnica sofrida pelo São Paulo já passou. O clube se encontra atualmente em fase de recuperação e não é a ocasião oportuna para recordar os acontecimentos. Sua pergunta perdeu a oportunidade.

SEM NOME (Capital) — Pode concorrer com quantos cupões quiser. Os nossos concursos são para os leitores, logicamente.

FIOZI OBA (Santos) — O quadro do Santos, em 1935, estava assim constituido: Ciro, Neves e Badu (Agostinho); Marteleti, Ferreira e Jango; Saci, Moran, Raul, Araken e Junqueirinha.

SEM ASSINATURA (Capital) — Jair não foi convocado. Em todo caso, aí vai o seu palpite para a seleção paulista: Muca, Santos e Helvio; Bauer, Rui e Noronha; Julio, Pinga, Baltazar, Jair e Rodrigues. De outra feita não se esqueça de assinar a carta.

SERGIO SALES GALVÃO FILHO (Santos) 1 — Seus palpites não estavam certos. Continue, porem. Insista que o "seu dia chegará"...

ADOLFO EDELSTEIN (Limeira) 1 — Alguns dos nomes pedidos, com as respectivas datas de nascimento: Luis Clovis Rosa, 1-4-22, em Franca; Alcino de Oliveira, 17-10-26, em Campos; Antonio Machado de Oliveira (Pé de Valsa); Luís Marini, 11-6-32, na capital; José Poy, 16-4-26; Mauro Rafael (Maurinho), 6-6-33, em Araraquara; Nicolas Moreno, 23-12-22, Santa Fé, Argentina; Olimpio Gabriel (Bibe), 7-11-25, na capital e Alfredo Ramos, em 27-10-25, na capital.

JOEL MARTINS (Santos) 1 — A promoção do XV de Jau é assunto liquidado. O decesso do Jabaquara está na dependencia de um recurso do clube praiano ao presidente do C.N.D. 2 — Motivo justo não há para o C.N.D. dar ganho de causa ao Jabaquara, mas nesta questão de leis esportivas é bom sempre se ter um pé atrás e outro na frente. Tudo é possivel, quando interesses mais altos se alevantam. 3 — Encaminhamos o cupão. Dê-nos seu endereço, a fim de podermos enviar o numero pedido.

NERVAL RAMOS GONÇALVES (Jumirim) — Não temos o nome completo do arqueiro Casari, da Italia. Encaminhamos o cupão à seção competente.

LAZARO OLIMPIO DA SILVA (Capital) — Encaminharemos suas perguntas a Luizinho, quando ele regressar da Europa, onde se encontra com o Corintians.

MOISES JOSE' NELLI (Santa Cruz do Rio Pardo) — Seu cupão chegou em tempo e ainda entrou em concurso. Infelizmente os palpites estavam errados. Insista, não desanime.

CORINTIANO CABEÇUDO (Capital) 1 — Os nomes pedidos: Gilmar Santos Neves, Murilo Silva, Antonio Elias Julião, Idario Sanches Peinado, Clovis Touguinha dos Santos, Roberto Bolangero, Claudio Cristovão de Pinho, Luiz Trochilo, Osvaldo Silva (Baltazar), Jackson do Nascimento e José Colombo. De todos os mais novo é Gilmar, que nasceu em agosto de 1930. Gilmar é um dia mais velho do que Cabeção. Nasceu no dia 22 e Cabeção no dia 23 de agosto de 1930.

CURIOSO DAS ALTEROSAS (Juiz de Fora) — Alguns dos apelidos que o senhor pediu: Remo — Napoleãozinho; Mauro — Meninão; Lafaiete — Canhão de Lourdes, Ceci — Orangotango; Murilo — Pó de sapo; Friaça — Filé; Simão — Macaco. O senhor está enganado, pois Simão não é mineiro e sim pernambucano.

JUSTO RICORDI (Capital) — A equipe do São Paulo, que venceu o Rio-São Paulo de 1944, estava assim constituida na partida final contra o Corintians, que o tricolor venceu por 3 a 2: King, Piolim e Florindo; Zezé, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Barrios.

CLAUDIONOR PEREIRA (Capital) — Rui é paulista. Nasceu nesta capital, onde se iniciou, na varzea. Seu primeiro clube profissional foi o Bonsucesso, depois o Fluminense. Em 1944 veio para o São Paulo, onde permanece ainda.

ALCINO INFANTE (Capital) — O clube brasileiro que mais temporadas realizou no estrangeiro foi o Vasco. O São Paulo, porem, foi o que mais paises visitou numa só excursão, e é tambem o tricolor, juntamente com a Portuguesa e o Botafogo, quem conta maior numero de vitorias numa só excursão.

CARLOS CURI (Cotia) — A seleção da Suecia, que venceu a Italia por 3 a 2, no Pacaembu, por ocasião da Copa do Mundo, era a seguinte: Svenson, Nordhall e Nilsson; Anderson, Johansen e Gaerd; Sundkvist, Palmer, Jepson, Skoglund e Stelan Nilsson. O quadro italiano estava assim formado: Sentimenti IV; Giovanini e Furiassi; Anovazzi, Parola e Magli; Muccinelli, Boniperti, Capelo, Campatelli e Carapelese.

DIVA MENEGHETTI (Capital) — Foi contra o Guarani, no primeiro turno do ano passado, que Claudio marcou os quatro tentos do Corintians. O alvinegro venceu por 4 a 0 e os quadros foram estes: CORINTIANS — Gilmar, Murilo e Alfredo; Idario, Touguinha e Roberto, Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario; GUARANI — Arlindo, Nene e Edmundo; Godê, Santo Antonio e Gamba; Bota, Renato, China, Piolim, e Maurinho. Gosta Lindberg, sueco, foi o juiz.

RUBENS VILLANOVA (Capital) — O nome completo de Manga é Agenor Gomes. Nasceu no dia 26 de março de 1929.

AYRTON COSTA LEITE (Jundiaí) — Sim, agora podemos relembrar, sem grande magua, a derrota do Maracanã. Foram estes os quadros: BRASIL — Barbosa, Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico; URUGUAI — Maspoli, Matias Gonzalez e Tejera; Gambeta, Obdulio e Rodrigues Andrade; Gigghia, Julio Perez, Miguez, Schiaffino e Moran. Os tentos foram feitos por Friaça, Schiaffino e Gigghia. Bom o juiz, que foi o inglês George Readers. A renda constitui recorde mundial, pois foram arrecadados Cr$ 6.272.959,00.

ERMELINO BECKER (Rio Negro) — Nicacio e Ivan são catarinenses. O primeiro chama-se Nicacio Mario Rodrigues, nascido no dia 13-2-27; o segundo Ivan Vicente de Melo, nascido em .... 27-2-27. Formiga é mineiro. Chama-se Francisco Ferreira Aguiar e nasceu em Araxá no dia .... 11-11-30.

Já recebeu os 200 cruzeiros...

IDENTIFICADO O FELIZARDO

Todos já sabem que instituimos outro Concurso, visando premiar os nossos leitores, alem do de Palpites. O nosso fotografo, em cada jogo que se realizar, se incumbirá de bater uma chapa de determinado setor da assistencia e dali escolheremos um fã para premiar com 200 cruzeiros. A fotografia será publicada e o assistente que aparecer dentro de um circulo estará automaticamente com o dinheiro nas mãos.

Já no domingo, durante o jogo São Paulo vs. Juventus, surgiu um felizardo. E' ele o sr. JOSE' PEREIRA, motorista das Industrias Quimicas Universo, que compareceu à nossa redação e devidamente identificado (não foi necessario maior trabalho), recebendo o premio a que fez jus.

O interessante é que o sr. José Pereira não pretendia comparecer ao gramado da rua Javari. Mas, seus filhos, tambem fotografados, instaram, "chatearam" e o "velho" acabou indo, sem siquer adivinhar que ia pagar entradas mas ganhar 200 pratas. Outro ponto curioso é que o felizardo é corintiano "roxo" e não se interessava pelo cotejo dos tricolores, embora tivesse um desejo especial, qual fosse o de ver jogar Alcino. E, foi ele mesmo que nos disse. "Gostei do ponteiro do São Paulo. E' um bom jogador, precisando somente de ajuda dos torcedores."

Leitor assiduo do MUNDO ESPORTIVO, esclareceu mais que, no momento em que viu aproximar-se o fotografo, seu filho menor alertou-o, dizendo que precisivam juntar-se (eram três ao todo, o sr. Pereira e dois filhos), para que todos saissem na foto. E foram mesmo fotografados. Leu o jornal na terça-feira e veio buscar o dinheiro, todo contente.

Repetimos: o MUNDO ESPORTIVO não se esquece de seu leitor, para que este não se esqueça dele. E domingo tem mais 200 cruzeiros. Compareça você ao estadio e leia a edição de terça-feira, pois pode acontecer de ser o premiado.

ATENÇÃO LEITORES DA CAPITAL

QUATRO MIL CRUZEIROS A DISPOSIÇÃO DE VOCES

Cupão especial para a rodada de domingo – A incerteza dos jogos de 4 de maio levounos a adotar este criterio – O prazo termina amanhã às 12 horas mas há tempo de sobra – E' só passar em nossa redação e colocar o cupão na urna – O jornal sai com bastante antecedencia – Notem bem, são 4.000 cruzeiros – Um cupão com cinco jogos – Preferimos dar logo oportunidade aos leitores, enquanto se resolvem os jogos da Copa "Osvaldo Cruz" – Cerca de dia e meio para remessa de votos – Os candidatos da Capital devem enviar logo seus cupões

Infelizmente, fatores inumeros, quais sejam o de ainda se mostrarem incertos os jogos do primeiro domingo de maio, levaram e obrigaram a direção de nosso jornal a publicar hoje um novo Cupão, mas que diz respeito aos prelios do proximo domingo, dia 27. Todos sabem que as negociações para a Copa "Osvaldo Cruz" entre brasileiros e paraguaios se encontram bastante adiantadas, estando, em principio, marcado o primeiro jogo para o dia 4 ou 11 do mês de maio vindouro. Ora, nestas condições, em face da incerteza, pois, em caso de efetivação da taça, terão que ser antecipados ou transferidos os jogos do Campeonato Brasileiro, ficariam os leitores em situação de não poder enviar os votos com regularidade, pela confusão natural que daí poderia advir, foi que resolvemos antecipar o Concurso de Palpites para a rodada de futebol que terá lugar depois de amanhã.

Sabemos que o tempo é demasiado curto, não para a turma da Capital, mas unicamente para os votantes do Interior. Os candidatos da Capital disporão de todo o dia de hoje e mais meio dia de amanhã e estão, assim, em condições de concorrer ao premio de Cr$ 4.000,00 (QUATRO MIL CRUZEIROS), acumulado em duas jornadas sem vencedor. Logicamente, em razão das Bases do Concurso, não poderemos estender o tempo para a entrega dos Cupões, que terminará amanhã às 12 horas impreterivelmente, com o encerramento da urna que se encontra no andar terreo de nossa redação. De qualquer maneira, em se tratando de um premio dos mais tentadores, todos devem enviar seus votos com toda a urgencia, a fim de poderem concorrer e aspirar abiscoitá-lo. Saindo, como sai o nosso jornal com a necessaria antecedencia, há tempo de sobra para os leitores da Capital, que deverão, logo hoje, depositar seus Cupões na urna. Notem bem, são 4.000 cruzeiros! E o trabalho da remessa dos votos relativamente pequeno.

Estamos, assim, publicando o Cupon na presente edição, do mesmo constando cinco jogos, dois do Campeonato Brasileiro e dois de clubes paulistas no Interior e o ultimo referente ao terceiro jogo do Corintians na Turquia, provavelmente contra o Galatassaray. Convem ressaltar que se o adversario for outro, consideraremos o resultado como pertencente ao Galata. Cremos que está perfeitamente compreendido. Aliás, essa partida deverá ser efetuada no sabado, mas computaremos no Concurso de Palpites.

O nosso intuito foi tão somente não deixar os leitores sem o Concurso Semanal, mesmo porque poderia acontecer de, na proxima semana, não termos ainda conhecimento dos jogos do dia 4 de maio e assim ficarem os leitores impossibilitados de disputar o premio em duas rodadas seguidas.

Todos devem concorrer portanto. O premio é de "abafar", dispondo os leitores de cerca de dia e meio para a remessa de votos. Preencham os Cupões como determinam as Bases do Concurso, assinem e aguardem o resultado na edição de terça-feira.

CUPÃO

RODADA DE 27.4.1952

PARAENSES	VS.	CAUCHOS ....
MINEIROS	VS.	MATOGROSSENSES ..
PALMEIRAS	VS.	XV DE NOVEMBRO .
S. PAULO	VS.	LINENSE ....
CORINTIANS	VS.	GALATASSARAY ..

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

JULIO,

E' UM DOS CAMP[illegible]
DAS AMERI[illegible]AS
AIN[illegible] TE[illegible] OU[illegible]
COISA A FA[illegible]
SER CAMPEÃO DO
DO BRASI[illegible]
POR S. PAULO